Anno XXVII Sabbado 23 de Agosto de 1851 N. 189.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	26 de Julho	Minas ...	10 de Julho
Maranhão	4 de Agosto	S. Paulo.	6 de Agosto
Ceará...	9 de dito.	R. de J..	14 de Agosto
Parahiba.	20 de dito	Bahia ...	18 de dito.

DIAS DA SEMANA.
18 Seg. S. Clara.
19 Terç. S. Luiz b. f.
20 Quart. S. Bernardo ab.; S Samuel.
21 Quint. S. Joanna.
22 Sext. S. Themoteo e s. Hypolito.
23 Sab. S. Filippe Ben.
24 Dom. O Sagrado Coração de Maria S.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel.
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 4, as 2 horas e 48 minuto da man.
Cheia a 11, as 7 horas e 23 minutos da tarde.
Mingoante á 19, as 10 horas e 39 minutos tarde.
Nova á 26, as 8 horas da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Julho	Austria...	3 de Julho
Hespanha.	6 de Julho	Suissa. ...	1 de Julho
França ...	7 de Julho	Suecia...	2 de Julho
Belgica...	4 de Julho	Inglaterra	8 de Julho
Italia.. ..	1 de Julho	E.-Unidos	26 de Junho
Alemanha.	3 de Julho	Mexico...	6 de Junho
Prussia..	3 de Julho	California	14 de Maio.
Dinamarca	3 de Julho	Chili.	26 de Abril.
Russia....	1 de Julho	Buenos-A.	28 de Julho
Turquia.	1 de Julho	Montevideo	6 de Agosto

CAMBIOS DE 22 DE AGOSTO.
Sobre Londres, a 28 a 28 ½ d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, a 100

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....	28$000	a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata.—Patações brasileiros..	1$920	a	1$920
Pesos columnarios..	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos.....	1$750	a	1$760

EXTERIOR.

PORTO 24 DE JUNHO.

Dizer que a Rainha deve ao duque de Saldanha estar assentada no Throno de seus antepassados he blasphemar da verdade; dizer que o Duque de Saldanha foi dos que mais contribuirão para que a Rainha se assentasse no Throno de seus maiores, he uma verdade que ninguem negará.

Se o porto fechára as portas aos sete mil que desembarcarão nas praias do Mindello, para não soffrer os horrores de um longo assedio, para evitar o ver arrazar com bombas os seus edificios, e mutilados os mortos em grande numero os seus habitantes, estaria a Rainha assentada no Throno de seus maiores?

Se encurralado o exercito literal no Porto não fôra a cooperação de muitos outros Portuguezes de todo o reino, estaria a Rainha assentada no throno de seus maiores?

O Duque de Saldanha foi amplamente remunerado dos seus serviços: não sabemos a que mais podesse subir na ordem militar ou civil; não o dizemos por censura; mais porque grandes sacrificios ficarão sem remuneração alguma, sendo impossivel remunerar a todos; e porque nos parece que aquelles que fizerão sacrificios e que ficarão sem recompensa com mais razão podem alardear dos seus serviços.

Mas porque o Duque de Saldanha ou outro qualquer que fez relevantes serviços á causa da liberdade e da rainha nasce-lhe d'ahi o direito de elevar-se a cima da lei fundamental, e dizer a sua soberana — Não quero esse ministerio, quero um com estas e aquellas condições? A força póde faze-lo, mas nós não confundimos a força com o direito.

O ministerio do Conde de Thomar era impopular, não o negamos; mas onde está escripto na lei fundamental que, quando um ministerio for impopular, um general convidará o exercito para o derribar? Introduzir-se-ha esta nova clausula na reforma? Nomear-se-ha um contraste da popularidade? Póde ser: fallão-nos tanto em progresso que não estranharemos de ver estes, para alguns maravilhas, para nós verdadeiras extravagancias.

Quantos annos não soffrêrão os Inglezes ministerios impopulares; quantos annos não reclamárão medidas de manifesta justiça, que só muito depois conseguirão?

Os ministerios que parecem mais firmes que uma rocha, cahem quando menos se cuida. O ministerio Narvaez tinha uma grande maioria nas côrtes; o general Narvaez he como militar e politico uma das pessoas mais importantes da Europa; e todavia este ministerio collossal cahiu, e por motivo que se não esperava.

A maioria que apoiava nas côrtes o conde de Thomar já havia apoiado o Duque de Saldanha; o que he notavel he que o Duque de Saldanha achasse que ella não era a verdadeira expressão da vontade do paiz só depois que deixou de o apoiar; não he isto outra prova de que para o Duque de Saldanha a sua vontade he a vontade nacional?

O Duque de Saldanha viveu em intimas relações com o conde de Thomar; diz-se que queria os deputados ainda que fossem escolhidos um a um por elle; o conde de Thomar apoiava a administração do duque de Saldanha; e neste tempo nunca se ouviu dizer ao duque de Saldanha que o duque de Thomar fosse corruptor e corrupto! Teria o duque de Saldanha a propriedade de limpar o conde de Thomar da corrupção, assim como dizem que o corno unicornio tem a de limpar as agoas? Não sabe todo o mundo que o conde de Thomar se não tornára nem mais virtuoso nem mais vicioso depois que se separara do duque de Saldanha?

Para que se nos diz então que o movimento fôra para derribar o ministro corruptor e corrupto? Não he ludribriar-nos, e tractar-nos como crianças, contar-se-nos estas historias da carochinhas? Quando os estrangeiros sacem a causa do movimento, poderemos ignora-la? E não era a maior parte dos empregados publicos militares e civis do conde Thomar já do tempo da administração do duque de Saldanha? Como pois asseverar que o conde de Thomar só empregava gente corrupta? se se tinha a propriedade de tornar corruptos os incorruptos do duque de Saldanha; mas neste caso como escapou o duque que tanto tempo esteve em contacto com o foco mesmo da corrupção?

Não dizemos isto por defender o conde de Thomar; as nossas opiniões a respeito délle ficão escriptas neste periodico, e appellamos para os imparciaes; aos calumniadores nada os satisfaz: mas porque vemos que o programma da tolerancia, moralidade, justiça, legalidade vai se tornando em muita intolerancia, em muita immoralidade, em muita injustiça, e em muita illegalidade. Será acaso que a corrupção que se pegou ao duque de Saldanha com o intimo contacto em que esteve com o conde de Thomar se conservasse todo este tempo latente, e comece só agora a manifestar-se? Que tremenda responsabilidade não peza sôbre o nobre duque! que martyrio para uma consciencia incorrupta!

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 22 DE AGOSTO DE 1851.

Obsequiaram-nos com os dous numeros do *Journal du Havre*, de 15 e 16 de junho proximo passado, trasidos pela barca franceza *Havre* que entrara hoje o nosso porto; a noticia mais importante que nelles encontramos he a da abertura da discussão sobre a revisão da constituição da republica na assembléa nacional a qual teve lugar no dia 14 do mesmo mez. Tinham já fallado sobre a materia varios representantes, distinguindo-se entre os legitimistas Mr. de Falloux, entre os orleanistas Mr. de Mornay, e entre os republicanos o Sr. general Cavaignac; cria-se que até ao dia 20 a discussão estaria concluida. Não havia ainda dados para julgar-se com certeza do resultado final da mesma; porém conjecturava-se que as propostas de revisão serião regeitadas. Até a ultima data a discussão tinha marchado com ordem e calma, o que talvez seja devido a uma allocução que o presidente da assembléa, Mr. Dupin, dirigira aos seus collegas, recommendando-lhes isto mesmo.

Corria em Paris que o general *Baraguay d'Hilliers* ia ser dispensado do commando do exercito d'aquella cidade, em consequencia de achar-se atacado de uma doença de figado e que seria substituido ou pelo general d'Herbouville, ou pelo general Magnan, o qual se demittira de representante do povo.

No dia 14 de julho tiveram lugar em Liverpool algumas desordens. Os clubs orangistas percorriam em procissão as ruas d'aquella cidade para celebrarem o anniversario da batalha de Boyne, na qual os Jacobitas foram derrotados pelas tropas de Guilherme III em 1690, e o rei Jaques perdêra a corôa, quando uma multidão de Irlandezes alli residentes atacaram-os, atirando-lhes innumeras pedras. O conflicto tornou-se logo geral, ficando por fim tres pessoas mortas e muitas feridas. A' noite as vidraças de alguns dos clubs orangistas foram quebradas á pedradas. A policia tinha feito muitas prisões.

Communicados.

Teve com effeito lugar no theatro de Apollo, na noite de 16 do corrente, a representação lyrica da Norma. O publico concorreu ancioso a esse espectaculo, digno por sem duvida dos maiores encomios. A escolhida reunião de espectadores, a electricidade que mostrou nos applausos espontaneos provão da maneira a mais convincente a sympathia e admiração que consagrão á actual companhia lyrica.

Não nos encarregaremos de analysar miudamente o completo desenvolvimento e desempenho que os insignes artistas derão á grandiosa producção do immortal Bellini, mencionaremos tão somente algumas passagens que mais interessantes nos pareceram.

Tantas foram as occasiões em que essa companhia brilhou, que seria bem custoso e mesmo difficil a engenhos transcendentes descreve-las minuciosa e naturalmente. Principiaremos, apesar de todos esses obstaculos, pela --casta Diva-- cantada pela senhora Landa, não nos servindo para isso do escalpelo da analyse por que a tanto não nos atreveriamos, attentas as nossas debeis forças; notaremos porém as variadissimas sensações que experimentamos em todo o tempo em que essa rainha da harmonia fez ouvir as magneticas vibrações de sua voz angelica. O estylo, o gosto, o methodo e execução artistica que a senhora Landa empregou no desempenho desse trecho divinal da opera he impossivel de dizer-se. Entre todas as bellesas dessa cavatina, as que mais sobresahiam em doçura inimitavel foram duas, a primeira foi quando os sacerdotes pedirão a morte de Pollião, Proconsul Romano, amante de Norma, o que ella ouvindo terminou dizendo: *si cadrá .. punirlo io posso... ma punirlo il cor non sa*: sim cahirá ferido, a mim puni-lo cabe! como?.. o coração não sabe. Mas esse Proconsul fazia as delicias de sua alma, Norma, extremosa amante, o convida *Ah! bello a me ritorna del fido amor primiero*. Ella deseja acaricia-lo e extreitamente aperta-lo em seus amorosos braços, e na efusão de seu amor e saudade ella prorompe: Ah meu bem volta a meus braços com teu fido amor primeiro: *e contra il mondo intiero difesa a te saro*: que eu saberei defender-te do poder do mundo inteiro. A segunda foi quando disse *Ah! bello a me ritorna del raggio tuo sereno; e vita nel tuo sceno e patria e cielo avrò*: como dantes meu bem volta sereno e radiante vem no teu peito dar vida, patria e Céo a tua amante. Foi tal a emoção e effeito prodigioso que causou nos espectadores e desempenho dessas duas passagens sublimes da cavatina, que por vezes foi necessario darem-se uns aos outros signaes de silencio para que não interrompessem com os applausos a senhora Landa, com applausos os mais significativos de estima á sua voz, e a seu talento.

Nessa noite em verdade a disciplina do celebre Garcia Maestro de canto do conservatorio de Paris, a senhora Landa alcançou um verdadeiro triumpho; foi com esse grande homem, cujo nome tornou-se glorioso em toda a Europa, que a senhora Landa aprendeu a modular a sua voz, e a executar com ella *trilos* difficilimos. Quem já tivesse ouvido a Malibran, por certo que ouvindo a senhora Landa recordar-se-hia d'essa tão famosa e proconisada actriz irmãa do seu sabio Maestro o immortal Garcia.

Quando assim nos expressamos ninguem nos teme por hyperbolicos, não: e para que isto não aconteça transcreveremos, e daremos como nosso o artigo que por um feliz acaso encontramos em o numero 47 da revista universal lisbonense de 27 de setembro de 1849. Leião pois, os incredulos que a força o querem ser, o que a respeito da senhora Landa diz uma das redacções mais illustradas de Portugal: — Em a noite de 24, na assembléa Philarmonica causou o maior enthusiasmo a primadona a senhora Landa; não ha lembrança de um trimpho semelhante, o seu methodo de canto he admiravel. Recorda muitas vezes a celebre-- Malibran, he de esperar que o empresario de S. Carlos aproveite este bello talento. —

Da lei, jornal que se publica em Lisbôa, em o numero 68, de 23 de novembro de 1849 sob -- a rubrica -- noticias do paiz deparamos com o seguinte trecho -- ouvimos a senhora Landa cantar no theatro de D. Maria II. Mostra possuir perfeito conhecimento da musica, uma voz sãa, e ter bôa execução. No trilo das variações de Road, tem sido muito applaudida, pedindo o publico a repetição Na romanza do Roberto do diabo, canta com muita mobilidade, e sobresahe em as notas graves.--

Em outra occasião a senhora Lande arrebatou-nos o espirito, e foi na scena dos filhos, vulgarmente conhecida pela scena do punhal. Vimos que na scena em que contou a casta Diva -- figurava a senhora Landa de amante, extremosa, que suspirava pelo amante infiel; ali brilhavão as expressões doces do coração mais terno, aqui mostra horrivelmente a desesperação da mãi amorosa, que tem de ver seus filhos sem pai, porque este, despresando a ella e a elles, se lançou nos braços de outra que deve em breve ser madrasta dos fructos, dos seus primeiros amores, substituindo-a na dignidade de mãi E então, fluctuando entre a dôr e a ira, lança mão de pontiagudo ferro; a desesperação vigorisa-lhe o braço, aproxima-se para junto do leito onde os dous objectos do seu amor dormem o somno da innocencia e diz: -- dormono entrambi.... non vedran la mano, che li peacuote. -- Ja dormem ambos!... ver não devem a mão que os fere. O coração parpita-lhe para... pede ao seu coração que se não arrependa: non pentirte o cuore. Ve que seus filhos não podem viver: -- viver non ponno -- porque o supplicio ali os espera: -- qui supplizio -- e em roma o oprobrio peior que o supplicio: -- e in Roma appobrio avrian, peggior supplizio assai.--

A idea da deshonra a aterrorisa, o nome de madrasta a enfurece, e mostrando nas contracções do rosto, e nos raios chamejantes que dispara dos seus olhos, a intencidade da raiva que lhe ferve n'alma, decide-se de uma vez e brada, -- morrão... -- sim -- morrão!. -- Aqui devemos notar um incidente bem singular que se deu entre os espectadores nessa scena horrorosa. Até então troavão os palmas e os bravos, agora a immobilidade prendia a todos, como que estivessem atacados de terror, e um silencio absoluto reinava entre elles. Nesse silencio pasmoso ha que a insigne cantora a senhora Landa corre vôa de prodigio em prodigio, quer descarregar o golpe sobre os innocentes, mas a natureza vem em seu socorro... para... horrorisada do que hia praticar, solta um grito, os filhos acordão, e ella diz -- Ah! não!. meus filhos são!... meus filhos: -- Ah! no... son figli miei! miei figli!

Mudarão-se as causas da inacção, rompem de todas as partes os applausos, transluzindo no semblante de todos as demonstrações as mais vivas de aprovação.

Nesta scena de amor e de ira forçoso he confessar que, a não ser a senhora Landa, ninguem daria melhor desemvolvimento ao jogo dos oppostos sentimentos como ella deu.

A senhora Margarida Lemos por varias vezes nos encantou. Esta Senhora desempenhou completamente o papel de Adalgisa. O tom expressivo com que cantou o -- tu non sai quanto corti a me dolente -- foi inteiramente encantador. A mobilidade expressiva da sua phisionomia, a elegancia das suas atitudes, e as suas bellas qualidades tem-lhe grangeado as sympathias do publico.

O Sr. Carlos Rico sobre maneira maravilhou-nos. Este Sr. não só como cantor. mais tambem coma actor mostrou muita intelligencia, compenetrou-se bem do seu papel. Os seus gestos e movimentos graciosos, de acordo com seu canto fascinador e figura esbelta dão-lhe o titulo de verdadeira tenor. Em todo o tempo da representação o Sr. Rico preheencheu a espectativa do publico. Forão tambem tantas as occasiões em que brilhou o seu talento artistico, que seria difficil numerar cada uma dellas de per si, apontaremos sòmente a respostas que deu ás increpações de Norma: -- fremi pure, e angoscia eterna pur ni im prechi il tuo furore! Nesta resposta o Sr. Carlos ostentou muito espirito e soberania, amor e fidelidade.

No terceto entre as senhoras Landa e Lemos e o Sr. Rico foi o melhor possivel. Nesta peça concertante e original da opera os insignes artistas mostrarão em toda a sua plenitude os maravilhosos encantos das harmonias. Nunca em Pernambuco tivemos o gosto de gosar do effeito harmonioso que nos causou a excução fiel desse terceto.

O dueto entre as senhoras Landa e Lemos foi uma peça expressiva, bella e de aprasivel suavidade. Teve uma perfeitissima execução e os applausos que obteve do publico devem acabar de convencer a estas duas illustre cantoras do subido apreço em que são tidas pelos habitantes desta cidade, sempre apreciadores do verdadeiro merito, alem da provertial, e quasi cega hospitalidade que lhes he natural.

O Sr. Vasco, com quanto o seu papel não lhe permittisse exercitar o seu reconhecido talento artistico, mostrou no seu porte a nobresa e dignidade de um verdadeiro supremo chefe dos Druidas. A sua voz cheia, sãa e igual he de uma extenção incomprehensivel.

Os côros e a orchestra desempenharão satisfactoriamente as suas funções. Graças, aos ensaios lyricos que lhes deu o Sr. P. Garcia, verdadeiro genio musical que entre nós existe, credor, por suas bellas producções e por seu porte honesto e grave, dos nossos respeitos a consideração. Notamos porem barafustamento e desordem nas pessoas que compunhão os côros quando sahião dos bastidores e nelles se recolhião, não descrevendo nas sahidas e nas entradas o meio circulo que a scena exige para poder causar a illusão necessarias.

Entre estrondosos applausos findou a representação lyrica, digna por sem duvida de todo o louvor.

Desde que a qui chegou de volta do Rio de Janeiro, o nosso distincto artista o Sr. Germano Francisco de Oliveira, que seus gratuitos, e injustos inimigos tem empregado todas as machinas da vil intriga para o privarem da empresa do theatro de S. Izabel, que com toda a justiça lhe foi dada pelo governo da provincia, cujo acto foi de inteira satisfação para o publico illustrado, e imparcial d'esta cidade, que descobrindo no Sr. Germano, se não o artista consumado, sem duvida o melhor que tem pizado o palco pernambucano, e que na corte, onde he conhecido o Sr. João Caetano, nunca deixou o Sr. Germano de ser estrondoza, e enthuziasticamente applaudido. Não um grupo de invejosos, não um imiguificante pugillo de ambiciozos, mas o publico, a totalidade dos homens de intelligencia, e de gosto, que sabem, despidos de mesquinhas paixões, apreciar o merito, e dar-lhe a devida recompensa, nunca, durante um anno inteiro, se enfastiou do Sr. Germano, nem cançou de o applaudir com inthusiasmo sempre novo todas as vezes que este destincto artista se apresentava em scena, e anciosos todos aguardavam o dia de hoje, em que vão gozar, depois de uma interrupção de dous mezes e meio, desses instantes de honesto prazer tão celebrado no theatro de S. Izabel, cujos artistas se fazem admirar pela naturalidade, com que desempenham os differentes papeis, que lhes são destribuidos, sem lhes ser preciso, para agradarem, recorrer a hediondas afetações...

Todos os boatos a drede espalhados para intrigar o Sr. Germano com o governo, e com a commissão directora do theatro, todas essas naticias estudadas, e combinadas durante a noute, e espalhadas com inqualificavel desvergonha durante o dia, todos esses tramas de mesquinha vingança urdidos nos cafés, e nos bilhares, cahiram por terra, desappareceram com a chegada do vapor *S. Sebastião*, que trouxe parte da companhia contractada pelo Sr. Germano. Já no brigue *Golfinho* entrado neste porto no dia 18 tinha vindo do Rio de Janeiro o Sr. João Dias dos Santos, e no dia 19 chegou no vapor os Srs Antonio José Alves, Joaquim José Bizerra, e as Sras Manoelita Lucci, e Carmelia Lucci accompanhada de seu respeitavel pai o Sr. Raphael Lucci; os inimigos porem do Sr. Germano (são bem poucos apezar de serem tão rancorozos, como injustos) vindo-se solennemente desmentidos, so terão recursos, as naureabundas descomposturas, mas estas despreza-as o Sr. Germano, detesta-as o publico, como detesta os podres elogios, que diariamente se prodigalizão a artistas sem merito, e pateados na corte... e nós as condemnamos a voltarem ao poço d'onde sahiram.

Não fallaremos por ora do merecimento dos artistas, que recentemente chegarão; não queremos antecipar juizos: elles ahi estão sob o dominio do publico, e este lhes fará justiça. Felismente o Sr. Germano vai seu caminho de gloria sempre triumfante do embuste, e da calumnia. Tenha o Sr. Germano convicção de que essa guerra mesquinha, que lhe faz um punhado de homens maus, só serve de augmentar os seus gloriosos louros de triumfo; sua reputação artistica está bem firmada entre os homens juntos, e intelligentes.

W. Y. K.

Correspondencias.

Uma das qualidades que maie aborrecidade ve ser no homem, he a de intrigante, e invejozo mizeravel; e por isso não posso deixar de fazer algumas reflexões a respeito do communicado apparecido no *Diario de Pernambuco* de 22 do corrente mez, no qual manifesta-se de uma maneira saliente o desejo que teve seu autor de denegrir a reputação do mui digno empresario do theatro de S. Izabel, o Sr. Germano.

E na verdade não ha quem, lendo attentamente o sobredito communicado, não repare que outros foram os motivos, que levaram o autor desta maquinação a lavrar tão injusta, como mal cabida e acrimonioza censura ao Sr Germano; e assim mais leal seria que o *invejozo* declarar-se com franqueza que tudo isto he mais o rezultado, ou de uma calculada ambição, ou da mais brutal e abjecta vingança; de que tão cobardemente vir mystificar o publico querendo fazer crer que tem interesse pelo publico desta capital.

He por demais absurda a interpretação que a *fortiori* dêo o mizeravel inimigo do Sr Germano ao art. 12 do contracto de empreza, celebrado pela presidencia com o Sr. Germano; por quanto não determinando expressamente o mencionado art. que a abertura do theatro devia ser feita no primeiro de julho do corrente anno, mas sim que o emprezario se devia considerar licenciado até este dia, por se suppor que a companhia que elle era obrigado a engajar já a este tempo estaria completa, rezulta que não se pode induzir, e concluir que se deva rescindir o contracto pelo simples facto de não se ter aberto o theatro no mencionado dia 10 de julho.

Se de facto esta circunstancia fosse uma das condições do contracto celebrado, então com razão podia o *invejozo inimigo* do Sr. Germano insistir nessa sua dasejada rescizão. Custa a crer qua hajam espiritos tão mesquinhos, que com o intento de ferir o merito alheio, dando pasto a sua habitual maledicencia, procedão de um modo tão ignobil aponto de negar o que de bom e grandeoso tem um seu desafecto.

Como he que o *autor do communicado* tem a audacia, e descaramento inqualificavel de dizer que o Sr Germano, si tem tido applauzos, he porque os tem comprado mediante *cestas de botiquins, e bilhetes destribuidos gratuitamente?*

Não deverá lembrar-se este infame detractar, e desgraçado calumniador que quando assim se expressase ia offender milhares de susceptibilidades da gende mais grada; e illustrada desta capital? Pois ainda entrará em duvida que o Sr. Germano tem sido applaudido pela gente mais rica, que tem frequentado o theatro? Não tem visto todo o publico que do camarote do Sr. Commendador Oliveira por tantas vezes tem sido atiradas grinaldas com applausos, e victoriando ao Sr. Germano? E será o Sr. commendador comprado com cestas de botiquins?.. Espirito, perverso e malvado que mal te tem feito a illustre actriz Lucci, para por sobre ella ser intornada tua bilis venenoza, e ser por ti mordida em quanto ao seu credito com viperinos dentes, aventurando propozição malignas, e inexactas, disacreditando tão desapiedadamente esta Sra. sem ainda ter ella apparecido em scena?

Quem he que não conhece que em tudo isto anda a mais traiçoeira guerra, e os mais mizeraveis calculos da ambição?

Muitas couzas poderia accrescentar em favor do merito e reputação do Sr. Germano, com quem não tenho a honra de ter relação de amizade, se por ventura os factos, a conducta deste Sr. não fosse pela quazi totalidade do povo desta capital assasmente conhecida porque com o seu desinteresse arrostando a tudo quanto á perversidade tem approvido vomitar contra elle, e com o seu nunca negado talento, tem concorrido para a gloria, e resplandor do theatro de S. Izabel, que não seria theatro, se fosse entregue a essa -- decantada e apregoada capacidade, a esses genios sublimes que compõem a companhia que representa no Apollo, -- a favor de quem o desleal detractador do Sr. Germano pretende com embustes, enredos, e outros árdis fazer de posse o theatro de S. Izabel; porém debalde tentão porque o exmo e sabio administrador da provincia comprehende perfeitamente seus planos, e conhece o merito a capacidade, e desinteressado zelo do Sr. Germano. a favor de quem se descobre, que contra sua vontade, mas sim proveniente de circunstancias imprevistas, succedeu que ainda não se tenha aberto o theatro. Os miseraveis que procuram ennegrecer e offuscar a gloria do Sr. Germano, em breve se desengauaram, que contra a verdade e rasão jamais podem permanecer a illuzão, a intriga e calumnia. E o Sr. Germano não tem toda essa urdidura; porque sua honra, seus talentos, sua reconhecida conducta param em mui alto pico, ou se não podem chegar os botes da inveja, onde não podem alcançar os tiros da maledicencia de homens pequeninos.

Queira Sr. redactor enserir em seu *Diario* estas mal desenvolvidas frazes, com que obrigará seu constante leitor.

O inimigo da inveja

Srs. redactores,=Para dar maior publicidade ao tributo, que costumão os homens, que são guiados pelos principios de equidade, e justiça pagar ao verdadeiro merito, rogo-lhes o obsequio de transcreverem nas columnas do seu conceituado jornal o artigo que vem publicado no periodico — *A Marmota na Corte* — n. 173 de 8 de julho p. p. sob a epigraphe — *Um jantar artistico* --

Com este favor penhorarão VV SS. a gratidão do seu constante leitor Recife 22 de agosto de 1851.

O Pernambucano imparcial.

UM JANTAR ARTISTICO.

Na sexta feira passada o Gigante de Pedra foi testemunha de um facto notavel entre nós; -- um banquete artistico, offerecido ao Sr. Germano Francisco de Oliveira, pelos seus collegas do theatro de S. Francisco.

Nunca a casa do Sr. Amaral reunio uma sociedade assim, tão irmã, tão unisona nos seus pensamentos, tão firme no fim que ali a levava: mostrar sua gratidão ao insigne artista dos venturosos Pernambucanos, pelo seu generoso e desinteressado concurso para auxiliar a debil empreza de S. Francisco. Que sublime exemplo!

O primeiro brinde foi feito pelo Sr. Florindo a SS. MM. II., como protectores das artes e das letras, e á Nação brazileira.

Mais de sessenta vozes responderam enthusiasticamente a esta saudação do artista brasileiro, entoando a orchestra do theatro o hymno nacional.

O segundo brinde pertencia de direito ao Sr. Germano; o Sr. Florindo fel-o nos seguintes termos:

« Senhores.--O motivo que hoje nos reune, não he aquelle que estes lugares todos os dias presenceiam; nos não viemos sómente gozar os acepipes e os escaldantes licores do Jardim Botanico: viemos saudar, viemos abraçar, na vespera de se affastar de nós, o artista, neto de Lekain, de Garrick, de Talma, de Lemaitre! Uma saude, senhores, em honra do nosso irmão d'armas... irmão d'armas, digo bem, porque nos pelejamos pela gloria da arte e das sciencias! »

Grande verdade he essa, sahida da bocca do Sr. Florindo: o theatro he o recinto consagrado ás artes, as sciensias, e aos talentos: he esse o asylo da verdadeira fraternidade onde os corações e os braços sempre estão abertos para acolherem os esforços do genio:. e todos esses, que assim campeam, são na verdade irmãos d'armas, que pelejam pela gloria da arte e das sciencias.

O Sr. José Paulo recitou o soneto que se segue, com a graça e naturalidade que todos os leitores lhe reconhecem em scena:

Attentos escutae, por um momento,
De tão toscas palavras a effusão,
Por que são p'ra pedir á reunião
Me accompanhe no meu contentamento.

De lisonjas e embustes sempre isempto,
Tecer quero esta frivola canção
A aquelles que de alma e coração
Devemos estimar:-- eis meu intento.

Com o nectar dos deoses, saboroso,
Cada qual que se mostre assás ufano
Neste dia sublime e grandioso!

Saudemos com encomio soberano
Este laço fraterno e magestoso
Do actor Florindo, e do actor Germano!

O Sr. Mont'alvão, fazendo uma saude aos seus collegas, dirigio ao Sr. Germano a seguinte decima:

Na paz, em que nos achamos,
Brilhe a alegria sem par,
Nada venha perturbar
O prazer que desfructamos:

FOLHETIM.

TRISTÃO DE BEAUREGARD. (*)

(PELO MARQUEZ DE FOUDRAS.)

VI.

A emoção que as palavras de Tristão fizeram nascer no coração, até então tranquillo, de Corina, não se apagou nem no dia immediatamente seguinte, nem nos outros; pelo contrario, parece que se tornara mais profunda, pois a pobre menina perdera até a mais fraca apparencia de sua doce e constante alegria. Todavia algumas vezes ella tentava ainda sorrir, mas esta volta involuntaria a um habito de toda sua vida, causava-lhe logo um soffrimento tão vivo, que o rosto alterava-se lhe subitamente, e os olhos enchiam-se-lhe de lagrimas.

De esperta e viva que era, ella se tornara lenta e apathica; e em vez de prevenir os desejos de seus pais para prestar-lhes os mil serviçinhos que soia prestar-lhes, acontecia-lhe muitas vezes não ouvir o que estes lhe diziam, quer fosse uma ordem imperiosa da mãi, quer uma supplica terna do pai. Suas flores, que tanto amava, estavam abandonadas aos cuidados irregulares de Lazaro; seus passaros, outra ora sua alegria, com os quaes passava horas inteiras a cantar, como se tivesse nascido no mesmo ninho que elles, não eram mais visitados senão por Toussine, que dava-lhes com raiva o estrictamente necessario. De balde elles se esmeravam em cantar quando viam passar sua senhora, ou batiam as azas, quando por acaso parava diante de suas gaiolas, ella apartava-se indifferente e pensativa, não escutando senão os murmurios dolorosos de seu coração, não vendo senão os sonhos incomprehensiveis de seu pensamento. Ella já não levantava-se mais com a aurora para alongar os dias; já não sahia mais a todas as horas no jardim para multiplicar seus innocentes praseres; já não tinha mais dessas inspirações promptas e alegres que convertiam no mesmo instante uma esperança em realidade; finalmente já não era senão com um visivel constrangimento, e unicamente para obedecer á mãi que continuava a ir ao castello.

Alli seus soffrimentos eram ainda mais vivos, sua mudança mais evidente. Ella corava ou empallidecia se Alliette pronunciava o nome do irmão; se estavam sós, estremecia ao menor ruido que se fazia ouvir; se Tristão vinha ter com ellas, sentia todo o sangue refluir-lhe para o coração quando elle lhe fallava.

Ella não sabia mais o que fizesse de seu olhar, que outra ora errava com tanta confiança sobre todas as cousas; era com difficuldade que ousava fallar, tanto temia não reconhecer sua voz, cujas inflexões todas estavam mudadas. Ora trabalhava com um ardor febril na obra que tinha levado, ora, e isso acontecia ás mais das vezes, deixava-a cahir sobre os joelhos, e escutava, sem a entender, a Alliette a qual procurava distrahi-la com alguma leitura ou com sua conversação. Um unico prazer lhe restava, era tornar-se a achar só de noite em seu quarto. Então abria a janella para olhar para o céo, e se o achava tão puro como durante a bella noite, cuja lembrança conservava, se via nelle as mesmas estrellas, se nos murmurios e nos perfumes que a brisa lhe trazia, devisava alguma sombra do passado, sentia-se menos desgraçada; porque parecia-lhe que tudo não estava acabado para si, e adormecia com a esperança de que um sonho lhe restituiria a totalidade de sua felicidade fugitiva.

Todavia o amor que experimentava, o qual tinha a este ponto arruinado seu coração e despersado os prazeres de sua existencia, era tão santo e tão puro, que sua candida consciencia não tinha ainda podido dar-lhe um nome; e trazia-o em seu seio como um mal incuravel e incognito, do qual talvez não tivesse querido curar-se. Se fora menos innocente, teria sem duvida combattido para o vencer; se mais habil, ou mais calculada, não teria deixado de tentar obter allivio ou triumpho, fazendo que aquelle que o tinha inspirado participasse tambem delle.

Interessada como se tinha tornado em advinhar os projectos da mãi, ella não tinha disso a menor suspeita, e não pensava mesmo senão com terror no momento em que lhe seria preciso lançar-se ao seu pescoço para confiar-lhe dores que não eram ainda escrupulos.

He verdade que a Sra. Briant, bem que visse e comprehendesse tudo, não a tinha interrogado sobre sua mudança, e o doutor, sempre debaixo da influencia das preoccupações de sua arte, não tendo visto nella senão uma alteração da saude da filha, tinha-se limitado a prescrever-lhe um regimen, cujo resultado esperava com a confiança habitual aos homens de sua profissão.

Quanto a Tristão, tudo tinha tambem visto e comprehendido, e abandonava-se com o ardor inquieto de seu caracter á felicidade nova para elle de inspirar um sentimento tão vivo e tão puro como esse, cujo segredo havia sorprehendido; e que tinha procurado fazer nascer. Leal e generoso, incapaz de commetter scientemente uma má acção, estava sempre, mas sem o saber, debaixo da influencia do egoismo terrivel dessas almas atormentadas por ambições sem consequencia, que não crêm pagar nimiamente caro sua tranquillidade comprando-a a custa do repouso dos pobres entes passam ao alcance de sua inquietação sem cessar renascente. Perturbado por uma lembrança dolorosa que não podia expellir, agitado pela complicação que o pedido de d'Igornay tinha lançado em sua vida, falto de menos para supportar a existencia obscura e pacifica que o destino lhe tinha proporcionado, tinha dito com sigo mesmo que se Corina o amasse, poderia talvez achar menos pesado por um momento o fardo insupportavel de seus soffrimentos moraes.

Alli parava seu pensamento, o qual o teria feito corar e recusar, se elle tivesse visto todas as consequencias de sua criminosa inspiração; demais, bem como todos os homens impressionaveis e voluveis, uma vez que entrara nessa via, em primeiro remorso tinha sido impotente a faze-lo sahir della.

Ao ver a mudança de Corina, elle lisongeou-se que não seria duradoura, e como via que durava, experimentou por isso grande satisfação. De illusão em illusão, chegou a persuadir-se, que amava, e tomou a resolução ah! bem esteril de encerrar honrosamente este amor nos limites estreitos do dever. Assim assegurado abandonou as cousas ao seu curso natural ficou tranquillo, porque creo-se irreprehensivel.

Se a Sra. Briant tivesse sido menos ambiciosa, e por conseguinte mais perspicaz, em vez de felicitar-se pela mudança infausta que sobreviera ao caracter da filha, teria devido procurar assegurar-se se ella devia ter um resultado feliz para a felicidade futura da mesma. Não era certamente facil nem conveniente que se dirigisse para isso ao proprio Tristão, mas poderia confiar-se em Alliette, a qual teria interrogado o irmão, se já não soubesse qual erá sua intenção. Desgraçadamente a vaidade da Sra, Briant era tão grande e seu erro tão completo, que esperava ver a cada instante o joven conde de Beauregard vir lançar-se-lhe aos pés para pedir-lhe a mão da filha.

Qual não seria o seu prazer de poder contar aos amigos e aos invejosos, principalmente a estes, o que era passado! Qual não seria tambem a sua satisfação de poder dizer a si mesma: Não amo a nobreza; mas um nobre veio supplicar-me que lhe desse minha filha para fare-la condessa! De mais uma vez que o casamento fosse concluido, não seria facil dominar a Tristão a ponto de faze-lo comprehender que a irmãa devia permanecer solteira para deixar toda a fortuna ao ultimo descendente de sua familia? Finalmente o joven conde tinha qualidades incontestaveis, e tornaria certamente Corina feliz: esta ultima consideração não era tambem para desprezar-se.

Havia bem quinze dias que esta situação durava sem que nenhum acontecimento tivesse vindo simplifica-la ou complica-la, quando uma tarde os dous esposos Briants se pozeram a conversar no salão de sua casa em voz baixa e animada. A mudança operada nos habitos de sua filha começava sem duvida a causar-lhes uma inquietação sobre a qual não concordavam, pois o doutor exclamou levantando um pouco a voz:—

— Não escreverei isso!

= Pois bem; escrever-lo-hei eu: e veremos se elle terá animo de lançar a perturbação em uma familia até hoje tão unida.

— Em primeiro lugar, minha chara, nossa familia nunca foi muito mais unida do que o he presentemente; em segundo lugar, vossê fará uma cousa que a cobrirá de ridiculo neste lugar, no qual goza de tão grande consideração. Reflicta em tudo isso, e como tem um tacto mui fino, comprehenderá que convem levar este negocio com mas vagar. Consultaremos a Corina; se ella ama, como vossê espera, e eu temo agora, ao Sr. de Beauregard, dirigir-me-hei pessoalmente a elle, e como amigo, como pai, rogar-lhe-hei que se explique Este partido he prudente, esta marcha he leal, vossê me neganaria bem se refusasse adopta-los.

Nada havia que responder a uma declaração ao mesmo tempo tão firme e tão benevola. Ella era conforme com as ideias da Sra. Briant; mas tinha a falta immensa de vir ue seu marido: por isso ia combatte-la, quando Corina appareceu na grade do jardim. Tristão a acompanhava.

— Não abrirá finalmente os olhos? disse a Sra. Briant ao marido mostrando-lhe os dous jovens que se separavam; pois Tristão tomara o caminho do castello.

— Sim, minha mulher, abro-as, respondeu com inquietação o doutor, e Deos queira que não seja tarde de mais! Depois quando Corina chegou perto da janella do salão, a qual estava aberta, elle fez-lhe signal que entrasse.

O signal que o Sr. Briant fizera á filha para que fosse ter com elle no salão, era affectuoso, e todavia o coração da pobre menina apertou-se dolorosamente quando o percebeu, pois um instincto secreto lhe disse logo que era certamente della que seus pais fallavam, e que ia, sem duvida nenhuma ter que sustentar um interrogatorio. A ternura cheia de emoção com que o bom doutor a recebeu, quando ella appareceu pallida e tremula, na porta do salão não teve o poder de tranquillisa-la. Sua mãi alli se achava com o rosto irritado, e o olhar investigador, o que era mais que bastante para destruir o pouco de energia que ainda restava naquella alma já tão angustiada

— Estavamos fallando de ti, minha filha, disse ella com uma voz que procurou de balde tornar benevola; e chegas muitissimo a proposito.

Corina ficou silenciosa e como sentisse dobrarem-se-lhe os joelhos, deu-se pressa em pôr a mão tremula sobre o espaldar da primeira cadeira que achou a seu alcance; se não fôra este apoio, ter-lhe-hia sido impossivel sustentar-se.

— Sim, minha chara filha, justamente quando te avistamos, estavamos tratando de ti, de tua felicidade, disse o doutor ternamente, e se não tivesses entrado, creio que teria ido procurar-te no castello, tão impaciente estava.

— Vão fallar-me do Sr. de Beauregard, disse Corina com sigo com uma anxiedade impossivel de descrever-se.

— Cuidamos em casar-te, continuou o doutor sorrindo, na esperança de que esse sorriso restituia um pouco de tranquillidade ao rosto afflicto de sua filha; e fallavamos deste grande negocio, eu e tua mãi.

— Accrescente, Sr. Briant, que não cramos em nada concordes; quero que Corina o saiba d'antemão, interrompeu vivamente a Sra. Briant que quasi não podia conter a impaciencia que sentia de contar tudo;

— Não ha ainda nenhuma rasão para apressar, isso, murmurou fracamente Corina, que a expressam secca e dura do rosto de sua mãi fazia tremer desde a cabeça até os pes. Tenhos apenas desasete annos... ainda mesmo não o completei; e creio que he muito cedo para...

(*) Vide o Diario n. 185.

MUTILADO

Uma saude façamos
Com prazer, com alegia,
Da perfeita sympathia
Que meu peito torna ufano
De Florindo e de Germano
A sempre bella harmonia.

A todos estes brindes respondeu o Sr. Germano com a poesia que transcrevemos:

Oh! dia de prazer! dia ditoso,
Que no mundo me déste extrema dita!
Feliz serás para mim, hora bemdita,
Em que pisei meu solo venturoso!
Depois de longa ausencia, desditoso,
Em continuo penar, entre desdita
D'incessante soffrer, minh'alma afflicta
Veio afinn encontrar doce repouso!
Entre quem? entre quem? Novos artista
Ligados por um só desejo --A Gloria!..
Inscrevem o meu nome em suas listas,
Listas que guardarei para memoria!

O Sr. Barbosa recitou o seguinte:

« Feliz he o dia, Srs., em que aqui nos reunimos para commemorarmos uma das mais brilhantes épocas do Theatro de S. Francisco! Aqui vejo frontes onde brilham louros immurchaveis; aqui vejo uma mocidade brilhante, esperançosa, procurando o rumo do templo da Gloria, Avante, irmãos! Molé, Carlin, Garrick, Kean, Talma, Alcide Toussez, e Lemaitre, são nossos mestres, a recompensa delles será a nossa! Uma das mais brilhantes épocas do theatro de S. Francisco, dizia eu, porque he toda ella do distincto collega o Sr. Germano. Meus amigos, levamos nossos copos á bocca, e digamos:

« Viva o nosso irmão d'arte! Viva a união artistica! Viva a nascente empresa do theatro de S. Francisco! »

O Sr. Figueiredo, saudando os dous emprezarios, propoz um brinde á união e fidelidade artistica.

Este e o brinde antecedente tem uma significação que muito interessa aos theatros de Santa Isabel e de S. Francisco. Como he sabido, o Sr. Germano voltou para Pernambuco sem ter conseguido o que pertendia, em razão de se acharem todos os actores contratados, e as emprezas não os poderem ceder. Porém, a nosso ver, o Sr. Germano ganhou muito com a viagem. A empreza do theatro de S. Francisco de ora a vante está ligada á de Santa Isabel em interesses artisticos. A' similhança do que praticam todas as companhias da Europa, em quanto que o Sr. Florindo passar algumas vezes com a sua companhia em Pernambuco, o Sr. Germano e seus actores se viram mostrar-se no theatro de S. Francisco. »

As vantagens desta união podem ser calculadas por quem reflectir na cidade em que se vêem os nossos theatros de porém em scena uma peça nova todos os oito dias, muitas vezes sem serem sabidas pelos actores como convem. Esta difficuldade desapparecerá, porque as peças montodas dentro do anno no theatro de S. Francisco serão as mesmas que irão ser representadas em Santa Isabel, e vice-versa, Desta maneira não só os actores terão mais tempo, como dissemos, para se entregarem ao estudo, como enriquecerão seu espirito de novos conhecimentos, que sempre proporcioham as viagens. O publico folgará de achar variedade no theatro, já nos actores, e nas actrizes, já nas peças, etc.

De nossa parte saudamos de coração esta lembrança, que abre uma nova era aos artistas dramaticos e ás letras do nosso paiz!

Este banquete artistico persistirá por muito tempo na memoria de quantos a elle assistiram! Nelle foram saudados muitos de nossos actores dramaticos, e os actores do theatro de S. Pedro, respondendendo em seu nome o Sr. Gusmão; os de Santa Izabel! o Sr. Paula Brito, nome nunca esquecido nos corações dos artistas, e varios outros, em tudo credores desta distincção. » C.

Srs. redactores -- Torno a incommodá-los para rogar-lhes a inserção dos tres documentos juntos

As letras que aceitei, e já paguei, a esses tres senhores meus ex-credores, constão da rellação tambem abaixo exarada, e ficão sem valor algum á vista dos mesmos documentos, embora me não fossem ellas entregues em razão de estarem accionadas em juizo aonde me chamou a *proverbial bondade, e muita honra, destes senhores inglezes* na forma do seu louvavel costume. Recife 22 de agosto de 1851. Sou etc.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

Cecebi do Sr. Guilherme Augusto Rodrigues Sette, a quantia de 1:407 370 rs., por saldo de todas as nossas contas ate hoje; ficando sem vigor algum, quaesquer letras, acções em juizo, ou titulos de divida, do mesmo Sr., anteriores a esta dada, por ficar de tudo saldado. Recife 3 de julho de 1851.

Henry Gibson.

Pelo presente damos quitação ao Sr. Guilherme Augusto Rodrigues Sette, do que até hoje nos devia, ficando assim sem vigor algum, acções, letras, ou outros quaesquer titulos a que o referido Sr. nos esteja obrigado, e para clareza passamos o presente por saldo. Recife 23 de maio de 1841.

P. P. Ges Kenuor & C.
Diogo Heitedai.

Pelo presente damos quitação ao Sr. Guilherme Augusto Rodrigues Sette, do que até hoje nos devia, ficando assim sem vigor algum, acções letras, ou outros quaesquer titulos a que o referido Sr. nos esteja obrigado, visto nos acharmos pagos e satisfeitos, e para clareza passamos o prezente por saldo. Recife 23 de maio de 1851.

P. p. Schafheitlin & Tobler.
J. J. Merk

Estavão todos tres reconhecidos, o sellados. Relłação das letras que ficarão em juizo, e a que se referem os documentos acima.

Tres letras aceitas ao Sr. Henry Gibson, sendo a 1.ª em 22 de janeira de 1849,

a 5 mezes.	469$125
2.ª no mesmo dia a 11 mezes.	469$125
3.ª no mesmo dia a 17 mezes.	469$120
Rs.	1:407$370

Tres letras aceitas aos Srs. Ges Kenworthy & C., sendo a 1.ª em 22 de dezembro de 1848,

a 6 mezes	265$212
2.ª no mesmo dia a 12 mezes.	265$212
3.ª no mesmo dia a 18 mezes.	265$212
Rs.	795$636

Uma letra aceita aos Srs. Schafheitlin & Tobler em 22 de fevereiro de 1849, -- á 4 mezes.--168$063. Recife 22 de agosto de 1851.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

VARIEDADES.

CARTA DE BRAZ XAROPE, PRATICANTE DE PHARMACEUTICO DE LISBOA, AO CABELLEIREIRO DO PORTO.

Junho 15.

Mestre! Por acaso terá encontrado ahi as duas irmãs D. *Moralidade* e D. *Economia* que fizeram uma figura tão brilhante no programma da *regeneração?* Supponho que o *Commendador* Silva, facultativo da casa do nobre visconde do Pinheiro, a quem ellas foram consultar, as recambiou desta cidade, talvez por se não darem bem com os ares de Lisboa. Para onde irião? Houve quem dissesse que as mandaram passar o verão em Loures, que he o solar de um novo visconde, por signal brasileiro, amigo intimo do regenerador; mas qual, historia! Mandei lá perguntar por ellas e responderam-me que se dava noticia de D. *Economia* ter por lá passado com a caixa militar já despejada; mas que D. *Moralidade* foi alminha que ninguem pescou no solar do novo visconde! Fiquei perfeitamente desapontado, pois desejava saber destas duas *intimas* dos regeneradores se eram verdade as usuras enormes com que se diz fôra feito o emprestimo. Corre tambem por aqui que os 100 contos, com que arrotaram tanto, de outro emprestimo em metal, a 9 por cento, feito pelo brasileiro Foncecа, não he tão liquido como o quizeram fazer acreditar. Ha uma letras de quando a nau esteve no Rio de Janeiro, que estão ainda a vencer, e que são incluidas nelle etc., etc., etc. Se portanto, mestre, por lá encontrar as duas manasinhas, não se esqueça destas perguntas.

Já he publico e notorio que D. *Justiça*, prima d'aquellas castas donzellas, e da qual tambem se faz honrosa menção no programma regenerador, se desenchavou com a situação. Foi expulsa de todos os seis gabinetes onde parece que devia ter entrada e um lugar de honra. Ha muitas asserções para comprovar esta despedida, hoje só tratarei da seguinte: Alguns empregados, visto o atraso de pagamentos, e citando o exemplo de officiaes que receberam os mezes de abril e maio do corrente anno, pediram ao Franzini que lhes mandasse pagar um mez indistincto. Deferido. Outros que souberam disto, e que estavam nas mesmas circumstancias foram ter com o mesmo Franzini, e sollicitaram igual graça. Indeferido! Citaram o exemplo d'aquelles, e o ministro da fazenda, disse-lhes: « Os Srs. são muito egoistas! » Viva a justiça da regeneração! O marquez de Malpica foi agraciado com a nobre ordem do Tosão de Ouro. He um titulo de Hespanha e condecoração da mesma nação.

Hoje tomou mais incremento a noticia da modificação ministerial, mas a nova combinação he da seguinte maneira: o Pestana passa para a marinha, na fazenda entra o visconde de Alges, nos estrangeiros o Foncecа Magalhães e para a justiça e reino vão o Ferrão e José Bernardo. Não sei por ora como a cousa será, mas he certo que o *Estandarte* de hoje diz que com a noticia da entrada de *tres cabralistas* no ministerio subiram os fundos. Logo são certas as tourinhas. Os vasos mandados apromptar em Cadiz para virem estacionar no Tejo são, a nau *Soberano*, a corveta *Celos* e o bergantim *Patriota*. O marquez de Miraflores, ministro, exige tambem que se aproximem á fronteira de Portugal alguns regimentos. As condições com José Bernardo se promptifica a entrar no ministerio, para felicitar o paiz, são, o titulo de visconde das Picoas para o filho, que he casado com uma neta do Esteves Costa, que foi barão do mesmo titulo por D. Miguel -- e a promoção de 2 sargentos a alferes em todos os corpos que não acompanharam o marechal na regeneração das agulhetas, para contentar alguma cousa esta classe que está muito descontente.

Para se tapar a bocca aos cães costuma-se jogar-lhes um osso. Effectivamente temos officiaes para um exercito maior que o de Xerxes ou Napoleão. Na corrida de Touros que houve em Aranjuez no dia 8 do corrente só um touro escornou sete cavalos. Não admira porque he cousa muito usual no paiz classico das touradas. Como se mandaram abonar as etapes e forragen de campanha ao estado-maior general do duque de Saldanha, durante todo o mez de maio, temos que só o marechal regenerador chuxou á sua parte 1:322$175 réis que corresponde a 15:866$100 réis annuaes! Viva a economia! O general em chefe na pessoa de el-rei não servia, porque S. M. não recebia nem gratificações, nem forragens: agora na pessoa do duque regenerador he necessario, para se arredondarem umas contasinhas. A *Regeneração* publicou sabbado uma arrieirada de insultos aos pobres em forma de artigo, e só depois he que publicou a declaração relativa á redacção; eis a boa fé destes escrivinhadores. Para as regenerações he que vai bem a aragem publica.

O Lavradio exigio se lhe publicasse no *Diario* a exoneração de membro da commissão fiscal. Elle nada quer com a situação actual, e falla com clareza e coragem!.. prepara-se para continuar a ser o chefe da opposição ao duque, ainda com mais energia do que ao Thomar! O Rodrigo está em opposição aberta, e he alcunhado pelas regenerações de *reaccionario!*.. O Algés ha muito que partilha as ideias do Poço Novo!.... finalmente se o duque continua com a camarilha de que está cercado, grande tormento tem na camara alta. Falla-se em que conta alli com a protecção de lord bichinha, e com fazer uma fornada de novos pares, que serão o Aguiar, o Passos Manoel, o Casal Ribeiro, e até anda na bocca pequena o Galamba. Vai no [illegible]litre para festejar a recepção do marechal [illegible]sufragio de Meduza, e o Agiota. He epigramma.

Falla-se em graças e titulos, que foram mercês lucrativas para alguns incorruptiveis. Tem subido o preço das luvas... mas as de pelica baixam. Vende a 200 e 240 réis! Em Alcacer forçaram a dar as de viladiogo ao escrivão regenerador que para alli nomearam, e pediram que fosse nomeado o corrupto. Diz-se que os de Alcacer vão ser quintados pela desfeita ao Soure.

Os povos do Ribatejo representaram contra os administradores que lhe mandaram, pelo amor com que tratam os contrabandistas. Estão corruptos. O omnipotente Soure despedio o Rodrigues, que no anno passado escrevia na lei, e que era escrivão da relação, por erro d'officio, de que havia sido declarado innocente pelos tribunaes... Viva a omnipotencia ministerial.

Houve hontem, a bordo da nau franceza aqui estacionada, uma solemne funcção religiosa. Conferio-se o sacramento da chrisma a uns poucos de grumettes da esquadra franceza. O nuncio foi quem officiou. A bordo da nau achavam-se todos os officiaes em grande uniforme, e a maruja com seus factos domingueiros; as bandeiras franceza e do papa crusavam-se por todos os mastros e galhardetes. A nau salvou na occasião da ceremonia. Ha convites para uma reunião eleitoral no palacio do Calhariz, na qual figuram o Silva Cabral, visconde de Alges e Reis de Vasconcellos, offerecendo ao Lavradio a vice-presidencia. Recommendo-lhe a *Revolução* de hoje, que vem petisco: os homens descobriram-se, e as barretadas que faziam á patria, e os sacrificios com que arrotavam, feitos por elles ao paiz, eram isca para o anzol dos empregos.

O duque regenerador foi effectivamente hontem á tarde á praça do Campo de Sant'Anna, mas não triumphou; presidio! Os triumphos já estão gastos, e as ovações nas pontas dos touros são perigosas; que o digam os sete cavallos estripados na praça de Aranjuez. Agora mesmo, que são duas horas da tarde, ouço salvar na barra. Já me esquecia contar-lhe que o nosso exercito anda fazendo penitencia dos seus peccados. Hoje ao meio dia passava este servo de Deos pela guarda do Pelourinho, e os meus indignos ouvidos foram feridos pelo som agudo de uma corneta. Reparei para a guarda do Banco que era de caçadores, e vi-a formada, de barretinas na mão e a resar? Muita gente se admirou pelo desuso; eu tirei da cabeça o meu chapeo, e acompanhei com as minhas tres Ave-Marias os devotos soldados. Será ordem do quartel general regenerador para ver se illude ainda com a capa da religião? Teremos a biblia novamente em acção? O tempo responderá.

Sou, sem cooperação nem graça da dictadura

Seu amigo
Braz Xarope.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 22. . . . 15:334,748

Descarregam hoje 23 de agosto.

Escuna dinamarqueza -- *Sani* -- mercadorias.
Escuna americana -- *Mary Eleonor* -- farinha de trigo.
Brigue francez -- *Beaujeu* -- mercadorias.
Brigue portuguez -- *Maria Feliz* -- sebolas.
Brigue brasileiro -- *Golfinho* -- generos do paiz

Importação.

Patacho americano *Mary Elleonor*, vindo de Baltimore consignado a Deane Youle & Companhia manifestou o seguinte:

960 barricas farinha de trigo, 100 meias ditas dito; aos consignatarios.

Bringue francez *Beaujeu*, vindo de Marseille e Cette consignado a J R. Lasserre & Companhia manifestou o seguinte:

170 pipas, 50 meias ditas, 150 barris vinho, 4 pipas vinagre, 50 meias balas papel, 10 barris fructas seccas, 60 caixas maças, 4 saccas especiarias, 8 fardos ditas, 4 ditos alfazema, 1 caixa canella, 4 barricas alpista, 6 barris oleo de linhaça. 60 ditos azeite de oliveira; aos consignatarios.

Escuna dinamarqueza *Sani*, vindo de Hamburgo consignada a N. O. Bieber & Companhia manifestou o seguinte:

2 caixas couros preparados, 1 dita pertences para escriptorios, 5 ditas fitas de algodão, 1 dita oleados, 3 ditas pertences para chapeos, 5 ditas miudezas, 1 dita amostras; a J. D. Wolfnopp & Companhia.

100 barricas cimento, 2 caixas couros preparados, 1 dita tecidos de seda, 3 ditas tintas, 3 ditas vidros, 8 ditas espelhos, 2 ditas quincalharias, 2 ditas obras de madeira, 4 ditas miudezas, 4 ditas tecidos de seda e algodão, 10 barricas alvaiade, 40 caixas queijos, 3 peças de carne de fumo, 2 latas biscoutos, 8 caixas fazendas de algodão, 33 garrafões cevadinha, 1500 ditos vasios. 2 caixas pertences para escriptorios, 1 barrica cevadinha, 1 embrulho objectos para pintura; aos consignatarios.

2 caixas fitas de seda, 1 dita ditas de algodão, 2 ditas tecidos de dito, 2 pacotes amostras, 1 caixa vinagre de fructa, 9 ditas couros preparados, 1 dita ferragens, 21 ditas papel, 5 ditas pertences para chapeos, 7 ditas miudezas, 1 dita charutos, 1 dita biscoutos, 1 dita gomma lacca, 1 dita confeituras, 1 dita mercadorias diversas, 10 garrafões cevadinha, 10 barricas cerveja; a ordem.

1 caixa tecidos de linho, 5 ditas ditos de algodão, 1 dita ditos de seda, 1 pacote amostras, 2 barricas tintas para typographia; a Schafheitlin & Tobler.

2 fardos tecidos de lãs, 1 dito dito de algodão, 4 pacotes amostras, 2 caixas tecidos diversos, 4 ditas couros preparados, 3 ditas vidros, 2 ditas tecidos de algodão, 2 ditas miudezas, 1 dita chapeos de sol, 1 dita tecidos de seda, 4 ditas ditos de algodão, 2 latas biscoutos, 19 caixas armas, 44 massos palhinha; a C. J. Astley & Companhia.

1 caixa folhas de ouro, 3 ditas sanguesugas, 1 pacote amostras; a J. Tegelmeier.

3 caixas couros preparados, 100 cestos champagne, 1 caixa miudezas, 4 fardos tecidos de lãs, 2 pacotes amostras, 2 caixas tecidos de seda e algodão, 3 ditas ditos de algodão; a Kalkmann & Irmãos.

1 fardo tecidos de lãs, 2 pacotes amostras, 5 caixas tecidos de algodão, 3 ditas ditos de dito e seda; a J. Keller & Companhia.

1 barrica. 3 caixas drogas; a Weiten Bravo & Companhia.

1 caixa diversas mercadorias, 1 dita louça, 1 dita espelhos e mais objectos, 1 dita obras de prata ditos; a J. I. Gomes.

1 dita tecidos de algodão e seda; a J. C. Ferreira Soares.

1 dita miudesas; a dito.

28 caixas ditas, 1 pacote amostras, 34 barricas drogas, 1 caixa couros preparados, 3 ditas drogas, 1 fardo capim sacco, 2 caixas obras de vidro, 1 dita bengallas; a Cesar Kruger.

1 dita couros preparados; a Crocco & Companhia.

3 ditas ditos, 1 dita miudezas, 1 dita vidros; a A. L. Strauss.

80 barricas cimento, 1 caixa quincalharias, 4 ditas meias de algodão, 1 pacote amostras; a Rothe & Bidoulac.

1 caixa sabão, 1 dita perfumaria; a M. J. Ramos e Silva.

2 barricas sanguesugas; a C. W. T. Rohlmeyer.

1 caixa obras d'ouro e prata: a J. Raba.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	24:949,356
Idem do dia 22.	1:038,096
	25:987,452

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 21 . . .	1:421,207
Idem do dia 22	26,246
	1:447,453

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 22. . . . 650,396

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 21.	909,908
Idem do dia 22.	1:101,022

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 22.

Havre -- 36 dias, barca franceza *Havre*, de 180 tonelladas, capitão Monnier, equipagem 14, carga fazendas e mais generos; a J. R. Lasserre & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba -- hiate brasileiro *Espadarte*, mestre Victorino José Pereira, carga varios generos.

Liverpool pela Parahiba -- barca ingleza *Broadoak*, capitão J. C. Qoulding, carga assucar. Vai acabar de carregar na Parahiba.

Observação.

Seguio o seu destino, a galera ingleza *Thomas Aberthnot*, capitão G. Heuton, a qual veio de Sidney.

Declarações.

-- O arsenal de guerra contrata a compra, a quem por menos fizer de 64 selins com os pertences que se declaram, a saber: selins, silha de panno, dita mestra, par de loros, dito de coldres com silha mestra, dito de franquilites de sola para o dito, dito de capelladas de couro envernisado, cabeçada, par de redeas fixas, e ditas falsas, rabicho, peitoral com gamarra, malote de vaqueta, par de garupas de sola para o dito, porte de sola para clavina, e fiador para a dita: quem os quizer fornecer dirija-se a salla da directoria do mesmo arsenal no dia 22 do corrente mez, com suas propostas.

Arsenal de guerra de Pernambuco, 16 de agosto de 1851.—O escripturario,
F. Serafico de Assis Carvalho.

-- O Arsenal de Guerra, precisa comprar 4,700 varas de brim branco liso bom; 96 covados de chita para colxas, 18 varas de panno de linho, 50 mantas de lãs, 100 colxões de riscado de linho, cheio, 100 travesseiros de dito dito, 4 panellas de ferro forradas de porcellana que possa conter cada uma tres galões de liquido, 4 ditas de dito dito de cinco gallões, 2 caldeirões de ferro estanhado para dezeseis galões, 1 cassarola de ferro forrada de porcellana que contenha cinco galões, 1 dita de dito dito de seis galões, 1 dita de dito dito de nove galões, 1 dita de dito dito de dez galões, duas ditas de dito dito de onze galões, 2 ditas de dito dito de doze galões, 6 chaleiras sortidas, e 50 talheres completos; quem taes objectos tiver, e quizer fornecer dirija-se a Salla da Directoria do mesmo Arsenal no dia 23 do corrente ao meio dia, munidos das competentes propostas. Arsenal de guerra de Pernambuco, 18 de agosto de 1851 -- O Escriturario *F. Serafico d'Assis Carvalho.*

— Como agente da companhia brasileira de paquetes de vapor nesta provincia, faço constar ao publico, que d'ora em diante não consentirei o tranzito de escravos africanos nos vapores da companhia, para qualquer dos portos do Imperio, ainda mesmo acompanhando a seus senhores. Os libertos sómente serão admittidos com o passaporte que isso declare, e assim mesmo ficarão sugeitos a quaesquer exames e averiguações que me parecer necessario para não se tornar improficua esta providencia que fica declarada. Recife, 21 de agosto de 1851.

Thomaz de Faria.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico, que nos dias 21, 23 e 25 do corrente irá a praça de renda a ilha do Nogueira, pelo tempo que decorrer do primeiro de julho ultimo, a trinta de junho de 1857, pela quantia de 1:200,000 rs. por anno. Os pretendentes compareçam nos dias aprasados, as 4 horas da tarde na salla das sessões da mesma administração.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 18 de agosto de 1851 —O escrivão, *A. J. G. do Correio.*

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der, e pelo tempo que decorrer da data da arremetação até o fim de junho de 1852 as vendas dos dous andares da casa n. 11 da rua do Encantamento no bairro do Recife; as pessoas que quizerem licitar sobre as ditas vendas poderão comparecer na casa das sessões da referida administração nos dias 21 e 28 do presente mez as quatro e meia horas da tarde com seus poderes,

Sessão da administração do patrimonio dos orphãos, em 16 de agosto de 1851.—*Antonio José de Oliveira*, secretario.

-- O brigue escuna *Laura* para o Maranhão, e o patacho *Valente* para o Rio de Janeiro, recebem as malas hoje 23, as 11 horas do dia.

Theatro de Santa Izabel.

SABBADO 23 DE AGOSTO DE 1851.

Abertura do theatro e 1.ª recita da assignatura. Estrêa da 1.ª dama D. Manuelita Lucci, e dos primeiros dançarinos, M. Trabattone, M. Fenarte M. Finart

Depois da orchestra executar a nova e brilhante symphonia da opera -- *O Regente* -- do maestro mercadante, seguir-se-ha a 1.ª representação neste theatro do apparatozo drama em 5 actos do Sr. Mendes Leal.

O homem da Mascara-Negra.

Personagens e actores.

D. Antonio, Prior do Crato, o Sr. A. J. Alves.
O conde D. Alvaro, o Sr. G. F. d'Oliveira.
D. Fernando de Cordova, o Sr J. S. Reis.
D. Gonçalo de Cordova, o Sr. S. Francisco Meira.
Antonio Caracho, o Sr. Joaquim José Bizerra.
Rui Mendes, o Sr. Raimundo José de Araujo.
Diogo boteiho, o Sr. Idem.
O Bispo da Guarda, o Sr. Santa Roza.
1.º Juis, o Sr. Coimbra.
2.º dito, o Sr. Cabral.
Sacristão, o Sr. Joaquim José Pereira.
1.º Homem do Povo, o Sr. Santa Roza.
2. » » o Sr. Rezende,
3. » » o Sr. Cabral.
2 Mulheres do Povo, o Sr. N. N
Branca de Cordova, o Sr. D. Manuelita Lucci.
Leonor, a Sra. D. Joanna Januaria.
O provincial do Trinos, o Sr. N. N.
S. Forza Orsini, o Sr. N. N.

1 sacerdote. 1 pagem, o pregoeiro das justiças reaes, porteiro do tribunal, 4 mascarados, 2 acoratos 2 reis de armas, povo-cavalleiros portuguezes --senhores e damas castelhanas-- guardas etc.

No fim do primeiro acto M. Trabatoni Finart e M. Finarti executarão em dança e Mimica as scenas principaes do primeiro acto do baile francez intitulado.

LA SYLPHIDE,

Terminará o espectaculo com o rico passo nacional da corte de Madrdi, entitulado.

LAS BOLERAS DEL WALS DEL SEVILLANO.

Executado pelos Srs. Finart e Trabattoni.

Achão-se abertas as assignaturas de camarotes, e de cadeiras sob as condições seguintes:

A assignatura por 50 recitas terá o abatimento de 20 por cento. --Por 25, 12 por cento. --Por 12, 8 por cento.

O director emprezario para mais abrilhantar o espetaculo alcançou por muito obsequio que os insignes cantores Lucas de Vasco, Carlos Rico e D. Marietta Landa cantassem nos intervalos o seguinte:

1. Cavatina del Ernani del Maestro Verdi pela Sra. Landa.
2. intervallo scena e aria la mia letizia infondere da opera de Lombardi pelo Sr. Carlos Rico musica de Verdi.
3. Cavatina del Bravo por el Sr. Vasco.
4. Duetto Masnadieri pela Sra. Landa e o Sr. Vasco.

Preços dos estabelecidos.

Camarotes, primeira ordem por cada recita.	8$000
Dito segunda dita dito	10$000
Dito terceira ordem	8$000
Dito quarta ordem idem	4$000
Cadeiras	2$000
Galeria	2$000
Platéa geral	1$000
Varanda	640

Theatro de Apollo.

Quinta recita da assignatura.

SABBADO, 23 DE AGOSTO DE 1851.

Depois de uma escolhida ouvertura subirá a scena, o brilhante e pomposo drama em 5 actos, de Mr. Alexandre Dumas.

Os sete infantes de Lara.

Acto primeiro	Gonzalo.
» segundo	O tributo.
» terceiro	Mudarra.
» quarto	O banquete.
» quinto	A vingança.

Personagens e actores.

D. Rodrigues de Lara, o Sr. Miranda.
D. Bejar de Lara, o Sr. Neves.
D. Torquato de Lara, o Sr. Figueiredo.
D. Gustamento de Lara, o Sr. Telles.
D. Vordi de Lara, o Sr. Manoel Fialho.
D. Hannibal de Lara, o Sr. Soledade.
D. Favila de Lara, o Sr. Conrado.
D. Pasiello de Lara, o Sr. Brandão.
Gonzalo, o montanhez, o Sr. Guimarães.
Mudarra, o bastardo, o Sr. Costa.
D. João de Aguilar, o Sr. Mello
Dolfos o cabeça branca, o Sr. Jorge.
Borel, o Sr. Caetano.
D Aguazil-mór, o Sr. Alves.
D. Vallambra, a Sra. D Leopoldina.
D Edul de Aguilar, a Sra. D. Felismina.
D. Lippa, a Sra. D Josephina.
P. Valeria, a Sra. D. Luiza.
Oovo, muzicos, senhores, allabardeiros, bailarinas e criados.

He este o espectaculo que o director emprezario tem a honra de apresentar ao illustrado publico desta cidade, esperançoso de que o ajudará, e o recompensara das suas fadigas e exforços, que tem empregado para conquistar a sua benevolencia e protecção.

Os bilhetes de camorote e platéa, achamse a venda na vespera e no dia no lugar do costume.

Começará com a chegada do Exm. Sr. Presidente da provincia.

Avisos maritimos.

-- Para o porto sahirá breve o bem conhecido brigue *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo por ter parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos, tratem com o dito capitão, na praça ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Para o Rio de Janeiro segue com brevidade por ter parte da carga promota o veleiro brigue brasileiro *Golfinho*; para o resto da carga e passageiros trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão José Gregorio Pereira.

-- Para o Rio Grande do Sul sahe até o fim do corrente mez o patacho nacional *Euterpe*, capitão João Gonçalves Reis por ter o seu carregamento prompto, póde receber alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: trata-se na rua do Apollo, armazem n. 14 ou na rua da Cruz n. 33 com Luiz José de Sa Araujo.

Para a Parahyba.

Sahe em poucos dias o hiate brasileiro *conceição Flor das Virtudes*, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o mestre no trapiche do algodão, ou na rua da Cadeia do Recife n. 23, com A. da C. Ferreira Estrella.

-- Para o Assú seguirá viagem no fim do corrente mez o brigue *Paquete de Pernambuco*, recebe carta por frete muito em conta. trata-se na rua da moeda n. 7.

-- O patacho brasileiro -- Valente -- segue para o Rio de Janeiro, na terça feira, 26 do corrente; para passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão, na praça, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para Acaracú sahe o hiate *S. José*, para carga trata-se na rua da Cruz n. 24 com Manoel José de Sa Araujo.

Ceará.

Pretende seguir com brevidade o patacho Santa Cruz; recebe carga e passageiros: trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

-- Para o Rio de Janeiro pretende seguir viagem até o fim do corrente mez o brigue brasileiro *Animo*, por ter meia carga a bordo, e parte engajada; quem no mesmo ainda quizer carregar e ir de pessagem para o que tem bons commodos, bem como embarcar escravos a frete, póde tratar com o capitão ou com o consignatario Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz do Recife n. 33.

-- Para o Maranhão segue em poucos dias o brigue escuna *Douro*, tocara no Ceará se isso convier: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26.

-- Samuel Howes Junir capitão da barca americana *Suzan*, arribada neste porto na sua viagem do Rio de Janeiro para Charleston, precisa tomar a risco maritimo sobre o casco e frete da dita barca a quantia de seis contos de réis mais ou menos: os pretendentes podem se entender com os consignatarios Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche n. 8.

Para o Ceará,

segue viagem com brevidade por ter parte do carregamento prompto o hiate *Novo Olinda*, para carga ou passageiros a entender-se com Manoel Dias, rua da Senzalla caza donde morou B. Lassere.

Leilões.

Leilão de mobilia.

Kalkmann & Irmãos fazem leilão por intervenção do corrector Oliveira de 11 commodas parte dellas em estado de avaria: segunda-feira, 25 do corrente, no seu armazem na rua da Cruz n. 10.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia sabbado -- 23 do corrente -- as 11 horas do dia no seu armazem na rua do Trapiche n. 40 de variados -- desenhos -- a oleo pelos primeiros autores d'Europa entre elles acha-se o judeu Shylock, e diversas paisagens muito rices: assim como uma rica colxa de setim carmesim forrada de seda, e bordada com muito gosto, obra da India, e uma porção de livros usados *inglezes*, e francezes obras muito interesantes, e pelo preço ainda mais.

-- Matheus Austin & Companhia, farão leilão por intervenção do corrector Oliveira e por conta e risco de quem pertencer, de 225 barricas de farinha de trigo avariada, a bordo do brigue *Hunterss*, vindo de Philadelphia, terça-feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Senzalla Velha.

-- Joaquim Filippe da Costa e João Martins de Barros farão leilão por intervenção do corrector Miguel Carneiro acerca de 60 pipas com vinho da Figueira de uma marca bem acreditada neste mercado, no armazem do Sr. Manoel Alves Cardoso: no Forte do Mato, quarta-feira, 27 do corrente ao meio dia em ponto.

Avisos diversos.

-- O Sr. capitão João Bernardo Diniz Pessoa, tem uma carta de Morojó, na rua do Crespo, loja n 23

— As raparigas são muito mais juizas destas sortes de cousas; respondeu a Sr. Briant com um azedume que teria passado por colera em qualquer outra pessoa; e aquellas que como vossê, tem a felicidade de viverem debaixo de uma direcção terna e esclarecida, devem submetter-se ao que se tem decidido a este respeito. Todavia, minha filha, como tenho a maior confiança em seu excellente juizo, deixo-lhe plena e inteira liberdade de optar entre a opinião de seu pai e a minha. Espero Sr. Briant, que Vmc. não me desmentirá.

A Sra. Briant, preparando assim os caminhos, queria que Corina ficasse bem persuadida de que ella era mais sollicita pela felicidade da mesma do que seu marido.

— Mas, Sra, disse este com firmeza, pois vio qual era a intenção de sua mulher, eu não sou de opinião opposta a sua. Quem a ouvisse, creria certamente que não me interesso tanto quanto vossê em ver minha filha feliz. Tu sabes o contrario, não he Corina? Escuta pois a historia do que se passa, meu amor, accrescentou elle; esta mesma manhãa vieram propor-me um casamento para ti, o qual me parece muito conveniente. Tua mãi pretende que podes achar outro muito mais vantajoso, estou mui longe de contradize-la; desejo mesmo que a cousa acconteça: mas antes de rejeitar definitivamente esta primeira proposta, eu quizera ter algumas certesas, ou pelo menos algumas esperanças de que ha probabilidades em favor da segunda. Não te parece isso inteiramente rasoavel? Falla francamente, não levarei a mal nada do que me disseres, dou-te minha palavra de honra; não, para te assegurar mais, juro-te pela ternura, que te tenho! Tu sabes que ella não se tem jámais desmentido.

— Oh! eu o creio, meu bom pai, respondeu Corina; mas com uma voz tão fraca que seus pais não a teriam entendido, senão tivessem os olhos fitos sobre ella.

— A pessoa que te pedio em casamento he o Sr. Ragouneau para seu filho Simão, disse resolutamente a Sra. Briant, e a que eu te destino he o Sr. conde de Beauregard: agora escolhe.

— Mas minha mãi, eu não posso escolher, respondeu Corina com um pouco mais de força.

— E porque? perguntou a Sra. Briant. Parece-me que a questão está bem claramente posta: o Sr. conde Tristão de Beauregard, ou o Sr Simão Ragonneau.

— Destas duas pessoas, ha uma que ainda até hoje não deu a conhecer suas intenções.... e.....

— Se estás certa de seus sentimentos, minha filha, replicou a Sra. Briant, he absolutamente a mesma cousa.

-- Não he inteiramente assim! disse por sua vez o doutor; todavia como sou justo, convenho que seria isso já uma presumpção; assim pois, minha boa Corininha, se sabes alguma cousa de mais que nós, he de teu interesse dizel-o mais, he de teu dever, confessar-nos tudo sem tergiversação. Tua mãi e eu não temos senão um fim, um desejo, he que sejas feliz como merecis sel-o.

— Oh! bem o sei! bem o sei! exclamou Corina; mas nada tenho que dizer,... Nada, continuou ella mais baixo, e como se não tivesse mais força para articular uma só palavra.

—Verdadeiramente Sr., Vmc. he da mais revoltante grosseria, respondeu a Sra. Briant com colera e despreso. O coração das mulheres tem sempre sido um livro fechado para o Sr., e Vmc. dá-me uma nova prova de sua grosseira ignorancia, interrogando sua filha com a mesma brutalidade que empregava outr'ora em cortar pernas e braços nos campos de batalha. Corina, prohibo-te que respondas agora a nenhuma questão; quando estivermos sós, isso será differente, poderás então abrir-me teu coração.

— Ah! minha mãi, então como agora, nada terei que dizer, balbuciou a pobre Corina; nada, a não ser que sou bem desgraçada!

Soluços suffocados tinham precedido estas dolorosas palavras, uma torrente de lagrimas seguio-as immediatamente: todos os temores tardios do doutor foram em um instante confirmados.

— Esta ouvindo, Sr.! exclamou a Sra. Briant fóra de si, Contemple agora sua obra, e felicite-se de sua sollicitude paternal, principalmente de sua penetração: ellas são ambas grandes.

— Ah! a Sra. accusa-me de tudo isso; mas saiba que o que está fazendo he infame. Não lhe basta ter por sua culpada cegueira, e por sua louca vaidade, angustiado o coração de minha filha, quer ainda alienar-m'o e privar-nos da consolação de chorarmos juntos, ella e eu. Corina, minha presadissima filha, continuou o doutor, dize-me o que he que te faz soffrer! explica-te sobre o que desejas que se faça para restituir-te a tranquillidade; nada parecerá difficil a teu velho pai, nenhum passo lhe custará, quando se tratar para elle de servir-te, de provar-te que te ama acima de toda a expressão. Tú amas ao Sr. de Beauregard, não he? Pois bem! irei ter com elle; dir-lhe-hei que era o mais antigo amigo de seu leal pai; mostrar-lhe-hei minhas cans e pedir-lhe-hei que se explique sem tergiversação. Se elle participa de teus sentimentos, como não duvido; se procurou faze-los nascer, como homem de bem que he, nao deixará de pedir-me a tua mão, e se o não fizer, estou certo que orgulhosa como és, não continuarás mais a ama-lo. Então tú o esquecer as minha filha, e unirás teu destino ao de um rapaz honrado que te fará feliz e que amarás logo, porque he digno da affeição de uma moça pura como tu. Façamos isso, minha filha!

— Corina, vê que te estão aconselhando imprudencias, baixesas, disse a Sra. Briant.

— Calle-se, Sra., exclamou o doutor. Calle-se! pois aqui sou eu que governo. Até ao presente tenho podido parecer seu escravo, deixando que governasse a casa á sua fantazia, mas agora trata-se da felicidade de minha filha e farei o que entender. Importa que esta situação falsa cesse, e ella cessará, eu o prometto em presença de Deos! Falla, Corina, dize-me que tenho rasão em querer dissipar tuas duvidas; pois tú as teus, minha pobre filha! eu bem o conheço pela pallidez de teu rosto, por tua tristeza, cada dia maior. Uma palavra só, minha filha.... Amas tú ao Sr. de Beauregard?

-- Assim o creio, meu pai.

-- E elle ama-te tambem?

-- Não sei.

-- Tens pelo menos algumas suspeitas, alguma esperança a este respeito?

-- Não, elle he sempre o mesmo para comigo.

-- Pois bem; será preciso que se decida a explicar-se, pois vou agora mesmo....

-- Vmc. deitará tudo a perder meu pai, articulou penosamente a pobre Corina; o Sr. de Beauregard he bom; mas he orgulhoso, e se Vmc. tentar fazer violencia a seus sentimentos, elle me aborrecerá, e então só me restará morrer.

-- Não fui eu que a fiz dizer isso, exclamou a Sra. Briant com ar de triumpho, Nós mulheres, temos delicadezas que Vmc. não pode comprehender, e....

-- Vmc., tem delicadezas, interrompeu o doutor, mas eu tenho deveres que cumprir, e por isso não esperarei que o mal que temo seja irreparavel. ..

-- Elle o he já, meu pai, murmurou Corina. Pelo amor de Deos não o aggrave!

-- Que farei, meu Jesus? disse Briant cobrindo o rosto com as mãos.

-- O que, ha pouco eu lhe dizia, meu marido: esperar.

-- Esperar! repetio o doutor fitando um olhar doloroso sobre o rosto já profundamente alterado da filha, e se esperando, as cousas não mudarem?

-- He impossivel, respondeu docemente a Sra. Briant, mas emfim se isto acontecesse, seria sempre tempo de pedir uma explicação ao Sr. de Beauregard. Hoje vossê não tem esse direito, e isto não teria outro resultado que dar-lhe a conhecer os sentimentos de Corina, os quaes certamente ainda ignora. Reflicta de sangue frio nas consequencias de um tal passo, meu amigo, e verá que sua filha tem rasão.

Havia um lado especioso neste resumo da situação, o qual impressionou o doutor; demais este tinha chegado ao apogeo da força moral que podia desenvolver por uma só vez, e sentia instinctivamente que mais violencia não teria por fim senão mais fraqueza.

-- Quero consentir em contemporisar ainda, disse elle; mas faço-o com duas condições: a primeira que Corina me affirmará não ter recebido nenhuma declaração culposa do Sr. de Beauregard; a segunda que ella virá advertir-me no mesmo instante, se receber alguma.

-- Juro-lhe meu pai, exclamou Corina, que elle nada me tem dito até hoje que possa fazer-me crer que tenha por mim outros sentimentos que aquelles que tinha quando eramos ambos meninos! Se o amo, he mão grado seu; pois quando estamos juntos, nunca me falla de si.

-- Ah! exclamou o doutor, e de que te falla então?

--- De Alliete, primeiramente, a qual ama ternamente, e teme não poder fazer feliz; depois de seus pezares, pois parece que tem muitos.

-- Nobre mancebo! interrompeu vivamente a Sra. Briant. Ah! nós seriamos bem culpados, se desconfiassemos delle! he tão puro

O doutor abrio a bocca para responder; mas conteve-se, e limitou-se a dirigir á mulher um olhar que exprimia todo o seu pensamento, Elle não achava *Beauregard* tão innocente, que não fallasse a Corina senão de seus pezares.

-- Se elle te disser mais, minha filha, promettes-me que virás sem demora declarar-m'o?

-- Juro-lhe, meu pai! respondeu Corina com uma vivacidade que provava bem que era sincera compromettendo-se a fazer o que delle se exigia.

-- Ha ainda uma cousa a fazer, minha filha, continuou o doutor, he não ires tão frequentemente ao castello. Isto seria inconveniente, fosse em que estado fosse; mas na situação presente seria uma falta mui grave. Não se trata de um rompimento, senão unicamente de regular relações que se tem tornado um pouco frequentes de mais: esta precaução he até necessaria para assegurar a duração das mesmas.

-- Vossê vai offender *esses pobres* meninos, meu charo, disse a Sra Briant em voz baixa.

-- Se for indispensavel, eu me explicarei com a Sra. Alliette, respondeu o doutor no mesmo tom.

-- Pois bem; em que ficamos? perguntou a Sra Briant. Que partido tomará a respeito da proposta de casamento do Sr. Ragonneau?

-- Dir-lhe-hei que não quero casar minha filha senão quando tiver desoito annos, respondeu o Sr. Briant um pouco envergonhado de ter definitivamente cedido á sua mulher sobre todos os pontos.

-- Não seria melhor tirar-lhe toda a esperança desde já? replicou a Sra. Briant.

-- Não, Sra., isso não seria melhor, respondeu o doutor com enfado. Quem sabe se poderá vir a acontecer que mudemos de opinião?

A Sra. Briant cedeu; mas tomou comsigo mesma a resolução de arranjar as cousas de sorte que o Sr. Ragonneau não voltasse mais á carga. Nella a calma era ainda menos tranquilisadora que a tempestade.

-- Posso retirar-me agora? perguntou timidamente Corina. Sinto-me fatigada, incommodada; e quizera deitar-me um pouco.

-- Faze o que quizeres, meu amor, disse o doutor passando muitas vezes a mão sobre a face da filha pallida e ainda humida de lagrimas. Pela minha parte vou preparar uma porção calmante, a qual te levarei brevemente. Agora Sra. Briant, depois da guerra a paz: abracemo-nos.

-- Vossê he encantador quando se lhe fazem as vontades, respondeu a Sra. Briant, deixando-se abraçar de bom grado; mas se não lhe cedessem, acabaria por tornar-se feroz: jamais não vi um leão de sua especie.

-- Ah! quem dera que eu tivesse ao menos a pelle de leão! disse entre os dentes o pobre doutor, que acabava de ver em um espelho sua face bonachona.

(Continuar-se-ha)

MUTILADO

-- No dia 27 do corrente mez de agosto se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara a renda annual da casa terrea n. 27 no aterro da Boa-Vista por execução dos filhos de José Ramos de Oliveira contra a viuva, e filhos de João Baptista Herbster, cuja renda he de 550,080 rs annual, e he a ultima praça.

-- A quem interessar, faz-se sciente que o Sr. José Joaquim do Rego Barros, não póde fazer nenhuma transacção com os bens que possue, porque tem debitos, e já vencidos, que não tem pago.

-- Deseja-se muito saber noticias de um moço de nome Secundino José Ribeiro, natural da cidade de Braga, que foi para o Rio de Janeiro, e que á bastante tempo não se sabe noticias delle: quem souber se lhe roga por especial favor de dirigir-se ao aterro da Boa-Vista, loja n. 14.

No dia 22 do corrente desappareceu um negro chamado Vicente, bem preto, altura regular, com suissas, tem uma marca na face quasi junto do olho, quebrado das verilhas, levou toda a roupa que tinha, e he alfaiate, engommador e cusinheiro: quem o pegar leve-o ao aterro da Boa-Vista n. 43 que será generosamente recompensado.

-- Pelo juizo da primeira vara do civel desta cidade, na salla das audiencias, terça feira, 26 do corrente, a 1 hora para as 2 da tarde, tem de serem arrematadas duas casas sitas na Soledade, n. 24 e 26, sendo esta com um pequeno sitio, avaliada a primeira por 450 000 rs., e a segunda por 700,000 rs, por execução de Alexandre José Pereira, contra Manoel Ferreira de Araujo Castro.

-- Aluga-se para o serviço de uma casa de familia uma escrava que cosinhe, engomme, e ensaboe: na rua da União, quarta casa da parte do nascente.

— Joaquim de Almeida Lima, retira-se para fóra do Imperio.

-- Engomma-se com a maior perfeição, roupa de homem e senhora, por preços muito em conta: na rua do Amorim n. 36, primeiro andar.

-- Quem quizer entrar com 500,000 rs., para uma sociedade em negocio muito lucrativo: deixe sua residencia no escriptorio deste jornal, em carta dirigida a A. R F.

— O Sr. Galdino Lopes de Oliveira, dirija-se a rua Nova n. 18, a negocio de seu interesse, ou annuncie sua morada.

-- Pretende-se comprar um pequeno sitio, com casa de taipa, em Beberibe de baixo, pertencente ao Senhor João de Alemão Sisneiro, se alguem tiver sobre o mesmo hypotheca, ou qualquer direito, annuncie quanto antes, que depois de effectuada a compra de nada valera o que apparecer, em virtude deste annuncio.

— No dia 26 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel terá lugar a ultima praça, nos bens penhorados a Gabriel Affonso Rigueira, por execução que lhe move Antonio Pereira Mendes, cujos bens consta de mesas, cadeiras e mais ornatos de sala, como consta do escrito de praça, que está em mão do porteiro, Serra Grande.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de pouca familia, ou de homem solteiro, faz todo serviço de portas a dentro: na rua atras da matriz de S. Antonio n. 12, se trata com a pessoa.

-- No pateo do Hospital, sobrado de 2 andares, defronte do chafariz, no segundo andar, precisa-se de uma ama forra, que dê fiador da sua conducta, e que saiba engommar, lavar e cozinhar com toda a perfeição: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao mesmo sobrado.

— Os Srs. Florencio José Barboza, Francisco Ferreira de Almeida e Manoel Epifanio do Nascimento, queiram dirigir-se a rua do Rangel, sobrado n. 9, a negocio de seus interesses.

— Na rua do Rangel n. 9, muito se deseja fallar ao Sr. Francisco Branco, a negocio de seu particular interesse.

— Desappareceu no dia 26 de julho de 1851, um preto crioulo de nome Antonio, conhecido pelo apellido de Pyancó, tem 34 annos de idade, pouco mais ou menos, barbado, olhos grandes, falla muito bem, porém he descançado na falla, pernas um tanto arqueadas, he natural de Piancó, e la foi escravo de Joaquim da Fonseca Aranjo, e depois do capitão João Gonçalves Chaves, morador no Poço, suburbio da cidade de Maceió, e ora pertence aos negociantes Sacavem & Barboza, moradores na povoação de Jaraguá: quem o levar aos ditos Srs. será bem recompensado, ou em Pernambuco a Amorim Irmãos.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha alguma pratica, para a cidade de Goianna: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rozario, venda n. 39.

-- Precisa-se de uma ama sem filhos, que saiba bem cozinhar e engommar, e que não tenha achaques, para casa de homem solteiro, no Rio Formozo: quem pretender, dirija-se a rua Nova, casa n. 21, primeiro andar.

-- Precisa-se de um moço, ou homem solteiro, que saiba ensinar com perfeição primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica pratica, e se tiver principios de latim e francez, muito melhor agradará; offerece-se bom ordenado, alimento e casa para morar, na cidade do Rio Formozo, onde he o collegio particular para onde deverá ir: exige-se igualmente abonação da moralidade e bons costumes da pessoa, que o pretender: dirija-se a rua Nova, casa n. 21, primeiro andar, que terá com quem ajuste nesses 5 dias.

-- O partido por meio da direcção competente sentou de ceder ao Sr. Bernardo José da Camara a typographia nacional, com a qual despendera este Sr. da sua algibeira para mais de 3:000,000 rs., que o partido *de prompto* não podia pagar -- dizem os redactores da *Imprensa*: logo, passou esta typographia de propriedade multipla a propriedade una, logo, deixou de ser propriedade do partido, logo, o partido liberal não he mais o possuidor da typographia, que foi comprada com o seu dinheiro, tornando-se propriedade do Sr. Camara, por 3:000,000 de rs., que, diz ter adiantado, e de cuja quantia pela sua *muita honradez*, *consideração*, *importancia*, *patriotismo* e *dedicação* exigio *de prompto* ser pago com a cessão da propriedade do estabelecimento.

Para que se reconheça a legitimidade de semelhante divida, cumpre agora que os advogados e amigos do Sr. Camara, publiquem os nomes e quantias de todos os contribuintes, que segundo consta, excedem a 6:000,000 de rs., os rendimentos da typographia, bem como seu custo e despezas até a data da cessão, tudo convenientemente documentado, para que o partido devidamente apreciando essas contas, reconheça a *lealdade* e *honradez* do Sr. Camara, arredando assim deste Sr. a denominação que se costuma empregar para com os comprehendidos no artigo 258 do codigo criminal.

Só por este meio comprovaram os Srs. redactores da *Imprensa* e de mais amigos, as *qualidades* eminentes do Sr. Camara, assaz compromettidas neste negocio.

Não se retribuem as injurias e insultos, porque nesse campo não deseja hombrear com os Srs. redactores da *Imprensa*:

O Contribuinte.

A palmeira pernambucana.

Sahio hoje o terceiro numero deste periodico: esta bom como bom dia. Continua-se a dar por 40 rs. na praça da Independencia, loja de encadernação n. 12, e na livraria do Sr. Dourado.

-- No sitio da Trempe, sobrado n. 1, que tem venda por baixo, precisa-se comprar uma vacca que dê bom leite e paga-se bem; no mesmo sitio ainda tem pés de sapotiseiros para vender da melhor qualidade que ha.

-- Precisa-se por aluguel um preto que não beba muito, paga-se 12,000 rs. por mez, e o sustento, para o serviço ordinario da padaria na praça da Santa Cruz debaixo do sobrado n. 106.

Companhia de Beberibe.

Não se tendo effectuado no dia 20 do corrente o contrato para a arrecadação da taxa sobre a venda da agoa por não ter apparecido quem offerecesse mais do que a quantia por que actualmente se acha contractado, ficou transferida a decisão deste negocio para o dia 26 do corrente as 4 horas da tarde no escriptorio da companhia, aonde poderão comparecer os pretendentes.

Madama Théard, modista franceza, na rua Nova n. 32.

Sendo recebido de França pelo ultimo navio do Havre um grande sortimento de enfeites os mais ricos e mais modernos que usão em Paris, roga as pessoas de bom gosto, de não comprar os artigos seguintes sem primeiro visitar a casa d'ella, certo de que não os acharão em nenhuma parte de mais bom gosto e nem tam ricos por um preço mais rasoavel. Chapeos de seda de todas as cores, tanto de gurgurão de gros-de-napoles, como de crepe, ou de blonde, ditos de seda redondos para meninas, chapéos de palha abertos e fechados, ditos de palha da Italia, ditos de pastores para meninas, ricas capellas de guarnições de flôr da laranja para noivas, capellas e guarnições de flores para bailes, guanições de transas, belotas e botões para vestidos, ricas e lindas plumas para enfeite de cabeças, e para chapéos de senhoras, enfeites de cabeças, ditos resilhos, filós de blonde, dito de linho, largura de 172 varas, crepes de todas as cores para vestidos, cortes de seda de furta-côres, como grande sortimento de fitas de sarja, de gurgurão, de graça, e de veludo, tanto lavradas, como escossesas, ditas de gros de-napoles curtadas para guarnições e babados de vestidos, bicos de blonde de seda e de linho como lindo sortimento de transas e franjas pretas e de cores, luvas de pellica muito boas em qualidades para homens e senhoras, luvas de seda e de retroz para senhoras, ricos manteletes pretos e de cores, tanto de chamalote como de gros-de-naples, ditos bordados muito ricos e modernos: madame Théard faz sempre com muita perfeição chapéos, vestidos e geralmente todas os enfeites de senhora.

Bilhetes de visita.

Abrem-se e imprimem-se com todo o asseio em optimo papel porcellana bilhetes de visita, cartões, rotulos com tarjas e outros objectos que demandão preceitos caligraphicos e da arte de desenho. As pessoas que, isso pretenderem dirijão-se a rua do Brum, casa contigua a outras que estão arredadas do alinhamento ou a rua da Cruz loja de livros n. 56.

-- Faz-se almoço e jantar para fóra com muita limpeza e perfeição; na rua da Praia beco do Carioca, armazem n. 7.

-- João Soum tendo de seguir hoje para Europa no vapor inglez, deixa sua procuração ao Sr. Augusto Caors para tratar de seus negocios na sua ausencia, e no empedimento deste aos Srs. Philogono Adour, e João Rosier Lassenc.

-- Aluga-se a casa n. 15 com dous andares e sotão sita na rua da Cadeia do Recife, tendo excellentes commodos para grande familia, salla e alcova do segundo andar forrado de papel, e bastante grande: na rua do Queimado n. 14.

-- Francisco Gomes de Oliveira, sobrinho, vai a Inglaterra.

-- Offerece-se uma ama para casa de pouca familia ou de homem solteiro, de portas para dentro: na rua das Calçadas, na loja do sobrado amarello.

Aluga-se o terceiro andar com sotão e mirante, da casa n. 31, da rua estreita do Rozario, com commodos para grande familia: trata-se no segundo andar da mesma.

— A commissão encarregada da factura das catacumbas da irmandade de N. S. do Terço, no cimiterio publico, precisa contratar com quem por menos fizer ditas catacumbas: os pretendentes entendam-se com o abaixo assignado, na rua da Concordia ultimo sobrado azul.

Manoel Firmino Ferreira.

— Pelo juizo do commercio da segunda vara do civel desta cidade, na sala das audiencias, sabbado, 23 do corrente, a 1 para 2 horas da tarde, tem de ser arrematado um escravo de nome Felisberto, avaliado em 400,000 rs., por execução de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

Gabinete Portuguez de leitura.

A Direcção avisa aos Srs. accionistas e Subscritores, que o Gabinete acontar de 15 do corrente, se acha instalado na casa n. 40 da rua da cadeia Velha, e está aberto todos os dias desde as 4 horas da tarde athé as 10 da noite (excepto nos de chegada dos Vapores do sul e da Europa em que será aberto as 10 horas da manhãa) para leitura de algumas obras que ahi existem, e de varias Revistas, Jornaes Brazileiros, Portuguezes, Hespanhoes e Francezes, os quaes são regularmente recebidos por todos os Vapores. Recife 19 de Agosto de 1851.

O Segundo Secretario
M. G. da Rocha.

-- José Antonio Ferrão de Figueiredo embarca para fora da provincia o seu escravo Rafael de 14 annos.

--Manoel Joaquim Vieira de Figueiredo embarca para fora da Provincia a sua escrava crioula de nome Luizá.

-- João Antonio Alves de Brito embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo crioulo de nome Vicente de 12 annos.

O Sr. Luiz José Marques não tem direito algum de cobrar segunda vez dos coletados, como fiador e socio do arrematante das agoas ardentes. Diz o proprio arrematante no *Diario de Pernambuco* de 3, 4 e 5 de fevereiro, que o Sr. Marques não contestou; que lhe constando que outro arrogava a si o direito de cobrar dos senhores colletados; lhe fazia sciente que só elle arrematante era o legitimo para firmar e receber unicamente dos senhores collectados o referido imposto. . . . . e mais no mesmo *Diario* n. 34 de 11 do mesmo mez de fevereiro. Diz o mesmo arrematante em um annuncio o seguinte pedacinho de ouro..... o abaixo assignado, etc., etc. que -- o ciume por um direito que julguei, julgo e ainda me parece julgarei sempre me pertence; qual o de assignar unicamente os recibos dos senhores colletados; direito que se pertende por em duvida........ podia provar com o termo do contrato. Com a não existencia de documento algum em que eu assignasse tal direito; e sobre tudo com documentos escriptos pelo meu dito fiador. -- Sedendo porém as instancias do meu amigo M. F. de Faria resolvo-me a fazer uma convenção escripta com o dito Sr. Marques, autorisando para pôder receber dos senhores colectados com o meu recibo firmado a margem por elle, com esclusão daquelles que forem precisos em juizo e nos lugares do mato, aonde sempre se recebeu com recibos unicamente por mim assignados; -- advertindo porém que tudo quanto está praticado nao precisa de confirmação alguma --

Recife, 10 de fevereiro de 1851.
Luiz Antonio de Mesquita Falcão'.

A' vista do que se lê neste annuncio que o Sr. Marques não contestou, por ser tudo verdadeiro; se previdencia que se apadrinhou com o Sr. Faria, para Falcão concentir elle assignar os recibos desta data em diante; menos os que fossem precisos em juizo, e sanccionou tudo quanto estava praticado anteriormente; póde o Sr. Marques á vista destes factos julgar falsos os recibos do legitimo arrematante antes desta convenção, e querer cobrar segunda vez com recibos sómente assignados por S. mc. e em juizo! Idos que já pagaram a quem legitimamente pertencia, não he crivel, o publico decidirá de que parte está a rasão. . . . . e porque o Sr. Marques quando sentio-se prejudicado não denunciou para ser processado o seu amigo por este crime..... porque não requereu recisão do contrato ao governo para ficar livre da fiança e ir novamente em praça o imposto dessa data em diante? porque não penhorou os bens e ordenados do arrematante pois sobre elles tinha todo o direito, mas isto não lhe fez conta; deixou-o ir a seu salvo para o Rio de Janeiro aonde está ganhando muito dinheiro e pregando novos calotes como fez aqui; e o Sr. Marques nada de mandar uma deprecata contra elle, para ao menos não se dizer que isto não he mais do que uma combinação para preencherem os prejuizos que tiveram no primeiro semestre, que quasi todos os collectados largaram de vender por não poderem suportar as exigencias destas duas firmas.

Sr. Marques, esplique-se, diga quentos contos de réis Falcão lhe deu de prejuizo, e quanto rendeu a coleta no primeiro semestre. Se não tirer o que dizer então outro officio.

Um dos que pagou a Falcão'.

Electrotypo.

Estando os abaixo assignados para seguir brevemente para a Côrte avisão as pessoas que queiram retratos perfeitos, de aproveitar quanto antes esta favoravel e ultima occasião. Aterro da Boa-Vista n. 4.

Carlos D. Fredricks e Week.

-- Luiz Marques da Silva Mello embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo pardo de nome Cosme.

-- Eduardo Adour, cidadão francez retira-se para fóra do imperio.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas verdadeiras de Hamburgo chegadas na escuna *Sans*, no dia 18 do presente as quaes se afiança a boa qualidade, e se acham no antigo deposito de José Medeiros Tavares & Companhia, na rua estreita do Rozario n. 11.

Mobilias de aluguel.

Aluga-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, a vontade do alugador; tambem se alugam cadeiras para bailes ou officios: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

— Da-se 3 a 4 contos de réis a premio sobre boas firmas, penhores de ouro e prata ou hypotheca: quem precisar dirija-se a rua estreita do Rozario n. 43, sebundo andar, que se dirá que n dá.

-- Aluga-se um grande sitio com uma grande casa para morada, lugar para formar dous a tres viveiros, baixa para capim, e outras vantagens que se fará ao pretendente: quem pretender dirija-se junto da pontesinha que atravessa de Santo Amaro para Belém.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuara com os trabalhos do mesmo consultorio, onde podera ser procurado a qualquer hora.

-- Deseja-se fallar, para negocio de importancia, com o Sr. João Silveira Maciel, que em 1842, pouco mais ou menos, veio da cidade de Lisboa, para Pernambuco, onde parece que na cidade de Olinda, foi caixeiro do Sr. João Joaquim Rabello, e depois se ausentou, segundo consta, para o interior da provincia, e tambem se roga o favor, a quem delle souber, de dar noticia na rua do Vigario, casa n. 7, declarando-se que aquelle Sr. Maciel, he filho de Antonio Silveira Maciel, e de D. Maxima Joaquina Silveira Maciel.

-- José Francisco dos Santos por haver outro de igual nome se assignará de hoje em diante por José Francisco Gomes dos Santos.

-- Roga-se ao Sr. Felix da Cunha Navarro Lins haja de dar explendido cumprimento ao trato que fez com o abaixo assignado em 3 de maio de 1849.

Antonio Brochado Soares Guimarães.

-- Precisa-se de um portuguez para feitor de um sitio, preferindo-se que tenha pratica de plantação de capim, no botiquim da rua Nova.

-- Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia; no pateo do Paraizo, no primeiro andar da casa n. 18.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 13 da rua da Lapa no bairro do Recife, retificado e pintado por preço commodo: a tratar na praça da Boa-Vista n. 7.

-- Aluga-se o segundo e terceiro andar da casa da rua do Queimado n. 40: quem os pretender, dirija-se a mesma.

— Precisa se alugar um sobrado de um andar, ou casa terrea grande, na proximidade do theatro de Santa Izabel: no hotel Francisco, a fallar com Rafael Luci, ou nesta typographia.

— Na rua do Hospicio n. 14, vende-se um cavallo alazão, gordo, novo, com bons andares, muito bom para se passar a festa.

-- Precisa-se de um menino de menor idade, para caixeiro de uma venda: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 84.

-- O Sr. José Paulo do Rego Barreto, queira dirigir-se a rua larga do Rozario n. 38, segundo andar, para receber uma carta.

-- O rapaz portuguez que quer tomar conta de um negocio, entrando de sociedade com 500,000 rs.; dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3, que ahi se dirá a pessoa que quer.

-- Desappareceu da fundição da Aurora no dia 14 do corrente o preto João Goianna, de nação, levando calça e camisa de algodão azul de listras, representa ter 30 a 32 annos de idade, tem pouca barba, porém costuma uni-la ao bigode, pernas arqueadas, estatura regular.

-- Alluga-se para todo serviço interior de uma casa, excepto cosinhar, lavar e engommar, uma parda escura, e uma creoula recolhidas, honestas e de excellentes costumes, ambas escravas sabem ajudar a vestir uma senhora, preparar uma mesa de chá, e fazer todo o mais serviço proprio de uma aia, de que ja tem bastante uso. Adverte-se que se prefere casa ingleza: quem quizer tratar deste negocio, dirija-se a rua da Saudade, bairro da Boa-Vista, casa terrea junto a do Sr. Dr. Loureiro, que ahi se lhe dirá quem alluga as ditas escravas.

Attenção.

Tendo-se em os mezes de maio e julho, rogado a todas as pessoas que estam devendo contas antigas na venda da rua da Cadeia no Recife n. 25, defronte do becco, de ir pagar seus debitos, e como poucos comparecessem para um fim tão justo, que he cada um pagar o que deve, de novamente se torna avisar em geralmente a todos pela ultima vez de ir cumprir com este dever, até o fim do corrente agosto, na certeza de que aquelles que o não fizerem, seus nomes seram publicados, e se procederá nos termos da lei, não se tendo contemplação com ninguem.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Os Srs. Marcellino Henriques Pereira e Manoel Rodrigues da Costa, queiram dirigir-se a rua do Vigario n. 19, primeiro andar, a negocio de seus interesses.

— Com a certidão abaixo transcripta responde Frederico Chaves ao bacharel Antonio Borges Leal, e então ficará melhormente o respeitavel publico habilitado á ajuisar do mesmo bacharel.

Certifico que vendo os autos de inventario e partilha a que se procedeu dos bens, que ficaram por fallecimento de José Mauricio de Oliveira Maciel, casado, que foi com a tambem fallecida D. Maria Guilhermina Cavalcanti, delles consta que, que o supplicante Frederico Chaves he credor daquelle casal inventariado da quantia de 26,200 rs. de principal, e 17,360 rs. de custas, que emporta o principal e custas em 43,560 rs. Certifico mais finalmente que na partilha a que se procedeu deu-se ao inventariante o bacharel Antonio Borges Leal, bens para pagamento de dividas. O referido he verdade e consta dos autos de donde fiz passar a presente em cumprimento ao respeitavel despacho retro aos quaes me reporto, e a presente vai na verdade sem cousa que duvida faça por mim subscripta e assignada na forma do estylo. Recife de Pernambuco, 19 de maio de 1851 — Subscrevi e assignei. Em fé de verdade, *Floriano Correia de Brito.*

Madame Routier

Modista franceza acaba novamente de abrir sua loja de modas na rua Nova n. 58, e offerece seu prestimo desde ja aquellas pessoas que se dignarem procura-la, e um cumprimento exacto nas encommendas que lhe fizerem, e em preço, a maior commodidade possivel. Em seguida annuncia para vender um bello sortimento de modas francezas que acaba de receber pelo ultimo navio chegado da França, a saber: manteletes e capotinhos pretos e de furta cores, chapeos de palha e de seda, luvas de todas as qualidades, filós, chapeosinhos de palha da Italia, setins de todas as cores, tafetas, franjas pretas largas, igual sortimento de transas para vestidos, grosdena, des preto de muito boa qualidade, e finalmente tudo quanto ha de mais elegante e bello para compor um lindo toilette, e promette vender tudo por preços que muito agradarão aos compradores.

Alugam-se as seguintes casas.

Uma grande casa na Ponte do Uchôa, com muitos commodos, para grande familia ricamente asseiada, toda pintada e forrada de papel, estribaria para 6 cavallos e cocheira para um grande carro, quintal murado, com portão para o rio, com commodos fora para escravos, com pés de larangeiras e outras frutas; um sobradinho junto a mesma casa, a margem do rio Capibaribe, com excellente porto para banho e muito fresco; uma excellente casa para numerosa familia, com grande sitio. muitos arvoredos de diversas frutas, baixa para capim, muro na frente com portão, na estrada dos Afflictos, defronte da igreja: a tratar na rua da Aurora n. 26.

-- Precisa-se de um perito boticario para tomar conta de uma botica em Maceió, dando qualquer interesse ávista do pretendente: a tratar na rua do Crespo n. 16.

Hamburgo.

Alugam-se e vendem-se tanto aos centos como a retalho muito boas bichas e muito grandes chegadas ultimamente de Hamburgo, as melhores que ha no mercado por preço commodo, e vam se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro n. 19.

-- Precisa-se de duas amas forras ou captivas, para o serviço de uma casa estrangeira; uma para engommar, cozer, e o mais serviço de casa; e outra para todo o serviço pertencente a cosinha: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, primeiro andar.

-- Constando ao abaixo assignado acharse refugiado em um engenho na ribeira de Una, sem conhecimento do seu proprietario, e talvez em termo de Maceió o seu escravo João, de nação Quiçama, fugido desta cidade do Recife desde o dia 2 de julho do corrente anno de 1851, tendo os seguintes signaes, altura regular, secco do corpo, côr fula, pouca barba, com uma marca de nação em um braço, pernas enchadas meio jingador no andar; e havendo levado calsa de algodão azul mesclado camisa branca bonet A. de marujo ja usado e correia na cintura para segurar a calça: advertte, que elle o não tem negociado por qualquer maneira com pessoa alguma, e que prottesta have lo de quem o houver acoutado, e com indemnisação dos prejuisos causados. Roga tambem a quem o poder capturar, que o mande entregar na rua da Cruz sobrado n. 17, e se gratificará generosamente ao conductor.

Manoel Joaquim Seve.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscrição do *Diario.*

-- Quem quizer consultar ou tratar-se de molestias agudas ou chronicas, podem dirigir-se á rua larga do Rozario n. 30, aonde está rezidindo Bernardo Pereira do Carmo Senior, que esta prompto a exercer sua faculdade em qualquer hora do dia ou da noite. Para com as pessoas pobres se prestará gratis.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho, mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

Compras.

-- Compra-se um selim com ferragem ingleza, não sendo pequeno, e com pouco uso: na rua Direita n. 72, ou annuncie.

— Compra-se meia duzia de cadeiras, 1 marqueza e 2 mesas que estejam em meio uso: na rua da Conceição da Boa Vista numero 44.

-- Compra-se, na rua Imperial n. 7, uma negra de 20 a 25 annos, que saiba cozinhar e engommar bem.

-- Compra-se synopses do general Abreu e Lima em segunda mão: na livraria do pateo do Collegio n. 6.

-- Compra-se um pequeno sitio nos arrebaldes de Olinda quem tiver ou annuncie ou vá a rua dos Pires padaria unica.

-- Compra-se uma escrava de bonita figura que seja boa cosinheira, engommadeira, e costureira: na rua do Passeio, loja n. 21.

— Compra-se um sobrado de um andar, sito na rua Direita n. 56, em chãos foreiros: quem se julgar com direito a elle, annuncie.

Vendas.

-- Vendem-se 1 sofá, 6 cadeiras, uma banca de meio de salla de jacaranda ultimo gosto, 2 bancas pequenas de amarello, 2 globos, 1 candieiro de machinismo, 1 mesa com 4 gavetas de teuro, tudo novo: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15

-- Continua-se a vender manteiga ingleza a 400, 480, e 640 rs, café em grão a 140 rs., dito moido a 160 rs., sevada a 100 rs., farinha do Marannão a 80 rs., dita de araruta a 160 rs., cha hisson, a 1,920 e 2,400 rs., espelmacete de 5,6 e 7 em libra a 640 rs., carnauba de 6 e 8 em libra a 280 rs., paios a 200 rs., chouriços a 400 rs., azeitona a 100 a garrafa, ancoretas a 640 rs., arroz de Vapor a 100 rs., chocolate de Lisboa a 320 rs., charutos regalia a 1,000 e 800 rs. a caixa, macarrão a 140 rs, talherim a 140 rs., aletria a 200 rs., bolachinha ingleza a 180 rs., alpista a 800 rs. a cuia, painço a 560 rs passas a 280 rs., toucinho de Lisboa a 280 rs., banha de porco a 320 rs, e queijos novos francezes a 1120. no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

-- Vendem-se farinha de tapioca a 2,000 rs. arroba, charutos os verdadeiros S. Felix Brandão, ditos de Castanho & filho, a experiencia Provará, e de mais qualidades e de todos os sortimentos; ancoretos com azeitonas novas: no armazem na travessa da Madre de Deus n. 16 de I. V. de Lima.

Cha brasileiro.

Cha brasileiro em latas de uma libra a 2,000 rs. cada uma. Quem, considerando que o cha da india he preparado com o anil, e secco dentro de vasilhas de cobre, e por consequencia impregnado de materias venenosas, que affectam a saude, não prefirirá de certo o cha brasileiro, que he preparado de um modo muito simples, o secco sobre laminas de ferro, tornando-se por isso mesmo muito mais saudavel? Vende se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Fere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 ate 5 pés de altura, por preços muito em conta.

Ao barato.

Vendem-se sebollas novas a 800 rs. o cento, batatas tambem novas em arroba, na rua da Madre de Deos, armazem n. 31, assim como tambem, canastras com arroba de batatas, no armazem de Dias Ferreira, defronte da escadinha da alfandega.

-- Vende-se polvora fina ingleza: a tratar na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5.

Para inferior de cavallaria de guarda nacional.

Vende-se espada pratiada, banda, talim, canana, adragonas, barretão com escama, barretina, tudo quasi novo, vende-se pela metade do seu valor: no pateo do collegio loja n. 6

Pennas de aço muito boas.

Vendem-se caixas com uma grosa a 1,000 rs., e meias caixas a 500 rs. na livraria do pateo do collegio n. 6 de João da C. Dourado.

Pennas muito superiores.

Vendem-se a quarteirão a 2,00 rs.: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da C. Dourado.

Tinta preta muito boa.

Vendem-se frascos de garrafa e meia a	480
Garrafas a	400
Meias ditas a	240
Boiões à	1,000

Garante-se esta boa qualidade de tinta; quando não agrade torna-se a receber, recebe-se garrafas vasias a 80 rs.: na livraria do pateo do Collegio n. 6 de João da C. Dourado.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20.000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria a beneficio da fabrica de tecidos; na mesma loja recebe-se bilhetes premiados em troca dos que tem a venda.

Cha hisson muito bom.

Vende-se a libra a 2,560 rs.: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da C. Dourado.

-- Vende-se por preço muito commodo uma boa casa no lugar da Capunga nova, sendo o caixão de taipa, e o repartimento de pedra e cal, com cacimba de agoa de beber, quintal cercado, com 50 palmos de largura, e quatrocentos de fundo, pouco mais ou menos; cuja compra offerece vantagem por se achar proxima a festa, e poder logo o comprador desfructar por esse tempo, a mesma casa, ou aluga-la por 100,000, ou 120,000 rs, preço por que ja tem sido alugada, ou talvez mais, seguudo a influencia que houver em dito tempo: quem a pretender dirija-se ó quarta casa das que ficam defronte de S. José do Manguinho.

-- Vende-se um escravo idoso, proprio para um sitio, ou serviço de casa: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15.

-- Vende-se uma porção de caibros de 25 palmos, de boa madeira: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15.

Cada um 320 rs.

Na rua do Queimado defronte do beco do peixe frito loja n. 3 vende-se bonets de panno Francez pello baratissimo preço de uma pataca cada um estes bonets são recommendaveis não só pela bareteza de seu preço como tambem pelos seus agradaveis padrões.

-- Vende-se uma casa de 2 andares e sotão no becco dos Burgos n. 1, por preço muito commodo, e tambem se troca por um sitio com casa de vivenda, sendo em parte que agrade: trata-se na rua da Praia, armazem n. 2.

— Vende-se semente de coentro, muito nova, affiança-se a qualidade, a 200 rs., a garrafa: no aterro da Boa Vista, loja n. 14.

— Vende-se um terreno com 180 palmos de frente e 240 de fundo, na nova rua dos Pires, que faz esquina para a rua da Soledade, por preço muito em conta: no aterro da Boa Vista n. 14.

-- Vende-se um preto por preço commodo, e de bonita figura na rua das Cruzes n. 39.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs, cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Sapatões de lustro.

Vendem-se sapatões de lustro, a 2,500, 3,000 e 4,000 rs. o par: no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

Bahus envernisados.

Vendem-se bahus envernisados, proprios para costura: no aterro da Boa Vista, loja n. 58

Jogos de visporas, a 1,000 rs.

No aterro da Boa Vista, loja n. 58.

Gravatinhas a 480.

Vendem-se gravatinhas de cassa de muito bom gosto, pelo diminuto preço de 480 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Bonets franceses a 1,800.

Vendem-se bonets de panno fino, pelo barato preço de 1,800: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Ricos caixos de flores.
Luvas de seda, a 1,800 rs.

Vendem-se luvas de seda, de differentes côres, tanto para homem, como para senhora: na rua do Queimado n. 16.

Botões dourados para abertura.

Na rua do Queimado n. 16, existe um pequeno sortimento de botões para abertura, dourados, de bom gosto, pelo diminuto preço de 1,500 rs., a abotoadura de 3 botões.

— Vendem-se ancoras de differentes tamanhos, amarras de ferro, e estanho em verguinha: na rua do Trapiche Novo n. 10.

Antonio Ferreira Lima & Companhia, rua Nova n. 3,

vendem mui superiores bolachinhas de araruta, fabricadas em Liverpool as mais finas que teem vindo a este mercado.

Para flores

Vende-se boros de todos os tamanhos para flores, do melhor gosto que tem apparecido nesta praça: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

Vende-se nas lojas de livros dos Srs. padre Lemos, na rua estreita do rosario, n. 8; na do Sr. Dourado, pateo do Collegio, n. 6; e na typographia da *Voz do Brazil*, os interessantes folhetos de poesias liberaes, recopilados de diversos jornaes desde 1826, á 1850; por *L. P. Viana*. O preço he 320 reis cada exemplar.

-- Vende-se doutrina das acções em muito bom estado: no aterro da Boa-Vista n. 62, loja de funileiro que vira para a rua da Aurora.

-- Vende-se superior alvaiade em barricas de um quintal: na rua do Trapiche Novo n. 10.

-- Vende-se um molatinho de 10 para 12 annos, e uma negrinha da mesma idade: no hotel Francisco.

Faz admiração vender fazendas por tão barato preço.

Cortes de cassa chitas com 5 varas por 1600 rs., ditos com 6 varas por 2,000 rs., peças de chita com 38 covados por 5,000, 5,500, 6,000, 6,400 rs., lenços de cambraia de linho para mão de senhora e bolso de homem por 320, 360, 400, e 560 rs, ditos de cambraia de algodão com letrero muito engraçado por 280 rs cada um, e muitas mais fazendas por preço commodo: na loja da rua do Crespo n. 6.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio

Vendem-se fazendas muito baratas, menciona-se aqui o preço de algumas para animar mais os compradores; como sejam chitas finas de cores fixas e escuras a 5,000 rs. cada uma peça de 38 covados, algodões trançados escuros e muito encorpados, fazenda optima para o uso domestico a 160 rs. o covado, isto he em porções, meias para meninos de dous annos a 40 rs. o par, bins de puro linho a 240 e 280 rs. o covado, cassas francezas a 500 rs. a vara, e ditas escampinadas de 10 jardas a 1,920 rs. cada uma peça !!!

— Vende-se uma propriedade de terras na freguezia de Agua Preta, denominada Mangueira, com 780 braças de cumprimento e 1 legoa de largura, contendo vinte mil pés de café em estado de producção, casas de vivenda, de fazer farinha, e para pretos, estribaria e um armazem para se recolher o café, tendo uma machina de descascar o mesmo, com proporções para se fazer um optimo engenho, tendo, alem de outras vantagens, que se patentearão ao comprador, a de plantar cannas, e moe-las no engenho Souza, que he contiguo, e obrigado por escriptura publica a moer, não só as cannas do proprietario da Mangueira, como as de seus lavradores, tendo o Sr. do engenho de dez arrobas de assucar quatro, e o proprietario ou seus lavradores seis; trata-se na rua do Rangel n. 45.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto Douro.

O abaixo assignado agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pela barca *Santa Cruz*, uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi rehabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com fundos publicos pela lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balizas do vinho genuino e puro do Alto Douro, geralmente conhecido pelo nome de vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. compradores, não só a certeza da sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera pois o abaixo assignado que os Srs. compradores se dirigirão ao armazem n. 12 na travessa da Madre de Deos, a fallar com o Sr. José Joaquim Dias Fernandes, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem; ou com o abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife, no primeiro andar do sobrado n. 8.—*Antonio Francisco de Moraes.*

ILEGÍVEL

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella vabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Farinha,

de mandioca, chegada de Santa Catharina, no brigue *Minerva*, ancorado em frente do caes do Ramos: vende-se a bordo do mesmo navio, ou na rua do Trapiche, escriptorio n. 5, a preço menor do que em parte alguma.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaes ditos de prato prizuntos para fiambre, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella. latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas inglezes, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca a mais nova que ha no mercado, e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 13, armazem de J. C. Augusto da Silva, e no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

Batatas, a 500 rs., o gigo.

Vendem-se batatas, chegadas ultimamente, a 500 rs., o gigo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, defronto ao guindaste.

Cortes de brins de listras, para calsas, a 1,440, 1,500 e 1,800 rs.

Vendem-se cortes de brim de listras de cores, a 1,440 rs.; ditos de brim amarello, a 1,500 rs.; ditos brancos de puro linho, proprio para militares, a 1,800 rs.; esguiões de algodão com 10 1[2 varas, a 2,500 rs., a peça; chales de lãa de bonitos padrões, proprios para andar em casa, a 3,200 e 3,600 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Novo sortimento de cobertores, a 800 e 1,280 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cobertores brancos de algodão, com barras, de cores e muito grandes, a 1,280 rs.; ditos escuros de tapete, para escravos, a 800 rs.; gangas de quadrinhos, para roupa de escravos, a 120 rs, o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte: na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

Attenção a pechincha.

A 240 rs., na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas francezas cores muito fixas, padrões lindos e de novos desenhos, fingindo cassa, pelo barato preço de 240 e 300 rs. o covado, ditas estreitas de novos padrões a 200 rs. o covado, brim trançado de puro linho cor de chumbo e amarello a 1,600 o corte, lós pretos muito grandes a 2,000, riscado francez a 160 rs. o covado, e chitas escuras a 160 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço.

-- Vende-se um realejo grande e novo com muito boas vozes: na rua do Vigario n. 14.

-- Vende-se uma boa escrava, moça e sem vicio algum: na rua Bella n. 16.

Louça vidrada.

Vendem-se alguidares, panelas, caçarolas com cabo de todos os tamanhos chegadas ultimamente de Marselha, jarros, quartinhas, moringues, bilhas finas para resfriar agua, leões e figuras para jardim ou sitio as mais engraçadas e do melhor gosto que tem apparecido, balaios para meninos andarem, ditos para costura de todos os tamanhos, condeças e cestas para compras, e baldes de pinho para o mesmo: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

-- Vende-se sal do Assu e palha de carnauba, em qualquer porção, a bordo do brigue escuna *Douro*, ou em casa de Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26.

Aos 5:000$000 de rs.

Loteria de N. S. do Livramento.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, andam infallivel no dia 30 de agosto vindouro, e as suas mui afortunadas cautelas estão expostas a venda, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas; na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas; no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado, e na rua Direita n 124, loja de ourives.

Premios correspondentes a sorte de 5:000$

Preços das cautelas.		
Quartos	2,600	1:150,000
Quintos	2,100	920,000
Decimos	1,100	460,000
Vigesimos	600	230,000

Pechinchas!

Vendem-se peças de chitas finas, a 5,500, 6,000, 6,500 e 7,000 rs., em covados a 160, 180 e 200 rs.; ditas francezas largas de 280 rs., o covado; superiores cortes de cambraias de salpicos miudos, de cor, a 5,500, 6,000 e 8,500 rs., com 8 varas; franklim preto, superior fazenda, a 400 rs., o covado; algodão de listra, para escravos, a 200 rs., o covado; peças de madapolão, para forro de 20 varas, a 2,240 rs.; cortes de cambraia de seda, a 15,000 rs., o corte; cortes de cassa chita, muito finos, a 2,100 rs.; peças de algodão transado, proprio para escravatura, por ser de muita dura e elastico, a 3,600 rs., a peça; peças de cassas, para babados, a 2,400 e 2,500 rs.; peças de bretanha de linho, com 6 varas, a 3,000 rs; cortes de calsas de brim de cores, a 1,120 rs., com 13 e meio covados; cortes de casimira, muito fino, a 4,000 e 6,500 rs.; ditos de meia casimira, a 3,000 e 3,500 rs; riscadinhos de linho, a 360 rs, muito fino; algodões para saccos, de superior qualidade, a 210 rs., a jarda; riscadinhos francezes, a 240 rs.; cortes de gambreões, de superior qualidade, pelo diminuto preço de 1,800 e 2,000 rs., cada corte de calsa; cortes de cambraia do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 7,000 rs., fazenda muito fina, e outras muitas fazendas, por preço muito commodo: na loja da estrella da rua do Queimado n. 7.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- No armazem de fazendas de Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27, se encontrara um completo sortimento de fazendas, mais baratas do que em outra qualquer parte, bem como optimos cortes de mursulina de cordão, mui procurada para saias; ricos cortes de alcinas, de algodão e seda, a 2,000 rs., o corte; dito melhor a 2,800 rs.; bom madapolão enfestado, a 5,500 rs., a peça; novos cortes de casimira, para calsa, a 5,500, 6,000 e 7,000 rs.

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Loteria de N. S. do Livramento.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n 58, vendeu-se além de outros premios o meio bilhete n. 513, em que sahio 1:500,000 rs., da loteria de N. S. do Livramento, e na mesma loja estão a venda bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da mesma loteria, a qual corre no dia 30 de agosto corrente.

Bilhetes	10,000
Meios	5 000

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.º, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs.; dito cór de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de cór, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentamente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se córtes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de córes, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs., e outras muitas fazeudas por preço commodo.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

ara curar da phtysica em todos os seus differentes graos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Surs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

A imitação dos de seda, a 2,000 rs.

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se chapeos de sol de panninho muito fino, de cores, verde, azul e preto, fazenda que parece seda, a 2,000 rs., cada um, assim como um sortimento de casimiras de coras mescladas, proprias para palitós, a 1,000 rs, o covado, cobertores do Porto, muito grandes e encorpados, a 2,500 rs., cada um, dão-se amostras com penhores.

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro: no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos verdadeiros chegados dos Estados Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho de Setubal e moscatel, engarrafado; mercurio doce de Lisboa; retroz do Porto, sortido; bolachinha de Lisboa, em latas de 8 libras e flanella para forro de selins.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Nova fabrica de chocolate homœopathico.

Na nova fabrica de chocolate homœopathico, se encontra o seguinte: chocolate homœopathico approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homœopathia: na rua das Trincheiras n. 8, ha mais o seguinte: o grande chocolate fino amargo hespanhol para regalo, dito entre fino temperado tambem para regalo, dito para o diario; chá preto, e hisson, superior café muido puro, café puro de cevada, canella muida, assucar refinado e de caroço de toda qualidade, tudo muito bom; e vende-se por preço commodo café em caroço, cevada, e puxuin.

-- Farinha fontana no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, na porta da alfandega.

-- Vende-se uma casa terrea depedra e cal junto aos fundos de S. Pedro n. com portão para a rua da Viração, livre e dizembaraçada, quem a pertender dirija-se a rua Direita segundo andar n. 40 que dirá quem vende.

Lonas.

Vendem-se, e estão-se acabando, as muito boas lonas, largas a imitação das da Russia, e muito fortes por serem todas de linho, pelo commodo preço de 23,000 cada peça; na rua do Trapiche novo, n. 18, 2. andar.

Cheguem ao barato.

Vendem-se caixinhas de colchetes francezes a 60 rs., ditas de lamparinas a 60 rs., agulheiros de vidro a 200 rs., ditos de casquinho pintado com um sortimento de agulhas francezas a 160 rs. pentes bufalo para alizar a 360 rs., ditos de prender cabello a 320 rs, dito de aço para marrafa a 60 rs., o par caixinhas com agulhas a 240 rs, carteirinhas com ditas a 280 rs, linha de pezo a 60 rs a miada, ditas de carritel com 200 jardas da dita da mais superior qualidade a 100 rs., dita de 100 jardas a 30 rs., torcidas para candieiros a 100 rs., a duzia na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas.

Attenção.

Vende-se uma machina completa, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junto ou sem a moenda: dirija-se em casa de Admson Howie & Companhia: no trapiche novo no Recife n. 42.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Chales de lãa e seda, a 2,500 rs.

Vendem-se chales de lãa e seda, de lindos padrões, a 2,500 rs. cada um; ditos de algodão de bonitos padrões, a 1,600 rs. cada um: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

-- vende-se uma padaria com todos os pertences, para se trabalhar, muito afreguezada, na rua direita dos Afogados, da-se por preço commodo, garante-se a propriedade; quem pertender dirija-se a casa das allirições a tratar com o arrematante das mesmas.

-- Vende-se um carro de 4 rodas, muito leve e com todos os arreios, proprio para se passar a festa: na cocheira do Sr. Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

Mosquiteiro.

Vende-se cambraia aberta, com vara e meia de largura, propria para mosquiteiro, por 640 rs., a vara: na rua do Crespo n. 23.

FREGUEZIA.

Vende-se no pateo do Terço, venda n. 7,

a boa pinga de vinho, para a pitisqueira, a 160 rs., a garrafa; farinha de mandioca de S. Catharina, a 120 rs. a cuia, bem medida; feijão molatinho, a 240 rs. a cuia; carne do ceara, boa, a 120 rs.. a libra, e todos os mais generos, barato e de boa qualidade.

He chegado,

nova fornada do superior rapé princezo, do Rio de Janeiro, em libras e em meias ditas: na rua do Queimado, loja de miudezas numero 25.

-- Vendem-se dous arados americanos pequenos, com os competentes apparelhos para serem puchados por cavallo, proprio para plantações de capim, tambem duas grades americanas proprias para algum engenho: na rua do Trapiche n. 8.

Toalhas,

de Guimarães de 1 1[2 a 3 varas: vendem-se na rua do Quaimado, loja de miudezas n. 25.

Calçado, a 2,500 e 3,000 rs., no atterro da Boa-Vista defronte da boneca.

Chegou novo sortimento de sapatões de couro de lustro, para homem, dos melhores que tem vindo do Aracaty a 2,500 rs.; ditos da Bahia a 3,000 rs.; ditos de couro branco, a 800 e 1,000 rs.; ditos de orelha, a 1,120 rs; assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para Sra. e meninos, o que tudo se vende barato, afim de se apurar dinheiro.

Attenção!

Casemira de algodão e lãa a 2,000 rs., chapeos de sol de paninho proprio para o campo, a 1,000 rs., ditos de seda de cor, inglezes a 7,000 rs.; cortes de fustão para colletes a 500 rs.; novos panos finos a prova de limão de cor verde e azul a 4,500 rs.; ditos pretos de 3,500, a 10,000 rs.: chapeos francezes dos milhores que tem apparecido a 6,500, 7,000 e 7,500 rs.; brim de linho branco fino corte 2,500 rs.; alpaca de linho e seda mui propria para roupa de meninos por ser encorpada e escura a 640 rs., o covado; no armazem de fazendas de Gouveia & Leite na rua do Queimado n. 27.

No armazem da rua da Cruz no Recife. n. 24.

Vendem-se saccas muito grandes com farinha e boa qualidade, esteiras do Aracaty, courinhos miudos, saccos com gomma muito alva, sola, sapatinhos de menino a 600 rs. em porção, 1 caixão com sapatos de couro de lustro a 2,000 rs., carnauba de primeira sorte em saccas a 6,000 rs. a arroba, caixas com velas de carnauba iguaes quasi a espermacete de uma arroba cada caixa de 6 e 8 em libra, chapeos de palha a 10,000 rs. o cento.

Chá hisson.

Vende-se chá hisson de boa qualidade a 500 rs. a libra: na rua do Crespo n. 23.

Bom e barato.

Vendem-se correntes de aço, muito boas para relogio, a 500 rs., cada uma; papel de peso, com 6 folhas, cada caderno, a 40 rs.; dito almaço, de 5 ditos, a 40 rs.; suspensorios para meninos, a 100 rs., o par; meias brancas de seda, para senhora, a 2,000 rs.; ditas pretas de algodão, muito finas, a 480 rs.; ditas para homem, a 300 rs.; luvas de pelica preta, para homem, a 1,280 rs., ditas brancas e cor de palha, a 1,600 rs.; ditas para senhora, a 1,600 rs.; ditas de seda preta, para homem e senhora, a 1,000 rs.; ditas compridas escocesas, para senhora, a 960 rs.; ditas de torçal, a 640 rs., e sem dedos, a 400 rs.; ditas de fio da escocia, a 400 rs., e brancas, a 400 rs., tanto para homem, como para senhora; charuteiras para viagem, a 400 rs.; ditas de mola, coberta de couro, a 1,120 rs.; meias escuras, para homem, a 160 rs., e em duzia, a 1,800 rs.: um grande sortimento de franjas pretas e de cor; assim como transas de todas as qualidades e bicos de seda preta, tudo pelo mais barato preço do que em outra qualquer parte: na nova loja de miudezas da taboleta, em frente do Livramento.

Luvas de pelica.

Vendem-se luvas de pelica, de ponto inglez, para homem, a 1,800 rs., o par; ditas para senhora, fazenda muito superior, a 1,440 rs; ditos para meninos, a 1,000 rs: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

-- Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, continua-se a vender cortes de chitas com 12 covados a 1,600 e 2,000.

Vinho Madeira, especial london.

Recommenda-se aos amadores de uma bella pinga, esse magnifico -- elixir -- (cujas virtudes são incontestaveis), o qual se vende em barris de quarto e oitavo: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de J. C. Augusto da Silva.

Antonio Ferreira Lima & Companhia na rua N va n. 3

Vendem-se presunto inglez para fiambre, lingoas salgadas, queijo londrino, gruier flamengo, presunto do porto, paios, chouriças, latas com biscoito da rainha Victoria, dita de araruta, latas de sardinhas de nantes, ervilhas, frascos com conservas, mustarda em pó, bolaxinha de Lisboa, sal refinado, massas de estrelinha, pevide, sagú, sevadinha, matarana, tapioca, vinho do Porto, madeira, xerez, muscatel de setubal, frontigneau, bxucellos, carcavellos, bordeu, medoc, champanhe em garrafas e meias, licor de marrasquino e outras mais qualidades, e todos os mais generos de venda de superior qualidade.

-- Vendem-se quatro lindos muleques de 8 a 18 annos de idade, sendo um optimo sapateiro, seis pretos de 25 a 30 annos de idade proprios para todo serviço, duas pardas de 20 a 25 annos, e duas ditas de 16 a 18 annos de idade, com habilidade, e 6 pretas, algumas com habilidades e as outras proprias para todo o serviço, de 14 a 25 annos de idade: na rua do Collegio n. 3

-- Vendem-se 18 escravos, sendo um muleque de 12 annos, tres molatinhos de 8, 12 e 20 annos, um dos quaes he bom estivador e remador e de bonitas figuras bons para officio, uma mulatinha de 18 annos de idade, gravida de cinco mezes e que engomma, e coze muito bem, uma dita bem corpulenta que cosinha e engomma, um mulecote de 20 annos de idade bom official de alfaiate, dous pretos muito bons canoeiros e de todo o serviço, tres ditos para campos, quatro pretas de meia idade com algumas habilidades e bem sadias, tres pretas muito moças que cosinham e engommam soffrivelmente, e fazem todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Na rua Augusta venda de Victorino José Correia de Sa, tem para vender superior carne de sol, pelo preço do costume, sendo em porção, a 220 rs. a libra.

-- Vende-se uma taverna com poucos fundos em bôa rua e muito afreguesada e se faz todo o negocio, na rua do Cordoniz venda n. 10 se dirá quem vende.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 tem para vender um grande sortimento de fazendas para vestidos de senhora, consistindo em cambraias de seda, sedas brancas, de cores e furta-cores, e a modernissima fazenda denominada—primor da exposição—fazenda inteiramente nova e de delicado gosto: tudo por preço muito em conta.

-- Vende-se um sitio pequeno no lugar da Casa Forte com casa de vivenda de pedra e cal, e bastantes fructeiras, proprio para saude e passar a festa, vende-se muito barata, por seu dono retirar-se para fóra a tratar de sua saude, e tambem se troca por escravos: a pessoa que pretender dirija-se a casa da Sra. Valentina que mora na mesma terra, e no pateo de S. Pedro, tenda de marcineiro que achará com quem tratar.

-- Vende-se uma casa terrea com tripeira sita na rua dos Pescadores n. 24: a tratar no pateo do Terço n. 42 no segundo andar.

Na rua do Crespo n. 23.

Vendem-se as seguintes fazendas baratas:
Chitas finas a 120, 140 e 160 rs. o covado.
Ditas modernas a 5,000 rs. a peça.
Luvas de reta bordadas de seda a 120 rs.
Meios chales de tarlatana a 320 rs.
Meias de algodão pretas para senhora a 480 rs.
Lenços de seda para gravata de homem a 480 rs.
Ditos de cassa e seda para dito a 320 rs.
Meias finas para meninas a 320 rs.
Lenços de cambraia com bico a 320 rs.
Riscado francez muito fino a 160 rs.
Cortes de casemiras finas e modernas a 5,000 rs.
Cassas chitas largas e finas a 320 rs. o covado.
Painceza preta com vara de largura a 800 rs. o covado. E outras muitas fazendas por preço commodo para acabar.

-- No caes da alfandega, armazem de Antonio Annes, vende-se por preço barato feixos de restias de alhos muito novos.

Collecção

De poesias patrioticas, liberaes, brasileiras, recopiladas dos jornaes desde o anno de 1826 até 1851, por Luiz Pereira Vianna, por 320 rs., na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vende-se 3 caixões para amostras proprios para refinação de assucar, ou para algum deposito, um candieiro frances de metal de globo, tudo por barato preço; na venda da rua de Santa Rita n. 5.

A 2500 o par,

de sapatões de lustro, obra bôa no aterro da Boa-Vista loja de calçado 58 junto ao seleiro.

A ellas que são baratas.

Na rua do Crespo n. 16 vende-se um rico sortimento de casimiras elasticas pelos diminutos preços de 4,000 e 5,000, os cortes, e lindas cassas francesas a 340 rs. o covado e muito finas a 500 rs, tambem se vendem o que em manteletes pode haver, mais bonito de tanto pretos como de cores, isto só a vista dos compradores se dira o preço nesta mesma loja e a um bonito sortimento de todas as fazendas que se vendem por preços commodos.

-- Vende-se duas partes de uma casa com frente para a rua da Santa Cruz, e quina para a rua da Alegria, na qual existe venda: a tratar na travessa da rua da Concordia, sobrado n. 5.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa; ditos com potassa de boa qualidade; e sem exageração declaram, que vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, ou no becco do Monteiro, oitão da loja dos mesmos n. 2.

-- Vendem-se dous negros de nação, de bonitas figuras, representam ter a idade de 35 annos: quem pretender dirija-se a rua do Amorim ns. 56 e 58: a tratar com Manoel da Silva Santos.

Queijos do sertão.

Vendem-se queijos do sertão os mais frescos e por barato preço: na rua do Queimado n. 14

-- Vende-se um escravo de 14 annos de idade muito proprio para pagem por ser esperto, e de cabello corrido: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se na rua do Alecrim n. 6, uma mulata moça e de linda figura, a qual engomma bem, e tem mais outras habilidades: o preço he modico, por haver muita necessidade de dinheiro.

Folha de Flandres.

Pelo barato preço de 19,000 rs. a caixa sendo fina, e sortida a 20,000 rs.: no deposito de caldeiraria de Anarade & Leal na rua Nova n 33.

-- Vende-se um escravo marinheiro, e entende de governo: na rua do Queimado n. 14.

-- Vendem-se 2 escravas de bonitas figuras, sendo uma de idade de 15 annos, cosinha, lava, e passa alguma roupa a ferro, 2 mulatas moças recolhidas, engommam e cosinham bem, 1 pardo official de sapateiro e outro dito de enchada: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se uma escrava de boa conducta, sem vicios, o que se afiança, e um preto de 24 annos, forte, bom trabalhador de enchada e canoeiro: na rua das Trincheiras n. 49.

Charutos de S. Felix.

Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix: na rua do Queimado n. 9.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, um muleque crioulo por nome Paulino, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, cór amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira da Unna: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que será recompensãdo.

-- Ao amanhecer do dia 12 do corrente mez de agosto, desappareceu do engenho Velho, freguezia de Jaboatão, o escravo Manoel Feliano, de nação, idade 40 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cór não muito preta, pouca barba, rosto não feio, tem uma pequena sicatriz na testa, uma das pernas groça, por causa de uma grande ferida, que na mesma tive, a qual quando fugio estava sã, e acha-se esta pouco acima do tornoselo pela frente e a um lado da canela, tendo já na mesma uma baixa, tem o andar um pouco manso e enclinado, costuma olhar com os olhos baixos, falla um pouco vagaroso, he muito ladrão e bebado, foi escravo do Sr. José Francisco Ribeiro, havendo antes sido do Sr. José Claudino Leite: quem o pegar conduza-o ao engenho acima dito, que será recompençado de seu trabalho; rogando-se as autoridades policiaes de coadjuvarem a captura e remessa do mesmo ao proprietario do referido engenho.

-- Desappareceram no dia 4 de agosto corrente, do engenho Pureza da provincia da Parahyba os escravos seguintes: Cypriano de 40 annos de idade, barbado, estatura regular, pés apalhetados, cór preta: Anastacio de 30 annos de idade, cór fula, calvo, pés compridos: Domingos, congo, de 25 annos de idade, baixo, cór preta, tem um lombinho na fonte, e dentes limados: João, crioulo, baixo e gordo, cór preta, de 20 annos de idade: quem os pegar leve a casa de Manoel Luis Gonçalves, na loja da rua da Cadeia do Recife que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente o cabra Romualdo, porém he de suppor que troque o nome, representa ter 45 annos, com alguns cabellos brancos, e o resto muito pretos e estirados, falla descançada, foi de barba feita, representa ser corpulento, levou camisa de algodãosinho e calças de brim branco sujas, chapeo de couro e uma troxinha de roupa: este cabra veio do Ceará, quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente o mulato acabralhado de nome Francisco; he secco do corpo, altura regular, representa ter 18 annos de idade, cór de canella, bocca pequena, beiços roxos, cabellos estirados e bem pretos, pés bastantes chatos, e os dedos abertos, quando falla afecta querer ser inglezado, e he muito pronostico. levou camisa de algodão de riscado americano, e calça de casemira azul com listra ao lado, chapeo de palhinha do Aracaty com fita preta: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que sera bem recompensado.

20,000 rs. de gratificação.

A quem pegar a negra Victoria, moçambique, cór fula, alta e magra, representa ter 30 a 35 annos, falla alguma cousa atrapalhada, tem uma linha de caroços bem alevantados, do alto do nariz a testa, e alguns mais apagados na barba, levou vestido de chita o acento branco com listras azues e salpicos rochos, um balaio novo de fóra, uma trocha com roupa envolvida em panno verde de mesa: as pessoas que a pegarem levem-a ao seu senhor, na praça da Independencia, loja de calçado, ou na rua do Queimado n. 4.

-- Desde o dia 22 de julho p. p., que anda ausente o pardo Juvenal, escravo de Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lacerda Breton; dito escravo tem os signaes seguintes: estatura mediana, secco do corpo, olhos amarellos, cor clara um pouco alatuada, cabellos crespos, usava de bigodes e pera, cabellos da barba ruivos, e da cabeça castanhos, official de alfaiate, e como dito molato seja bem conhecido nesta provincia por sempre andar servindo de criado a seu senhor, facil será por isso ser aprehendido: e quem o fizer podera levar ao Monteiro ou nesta praça ao Sr. Francisco Cavalcanti de Mello que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu no dia 8 do corrente mez, do engenho Forticosa, da provincia das Alagoas, um molato, de nome Pedro, com os signaes seguintes: -- cór clara, baixo, rosto cumprido, com algumas marcas de bechigas, pouca barba, pernas arqueadas, costuma quando anda fugido mudar o nome e dizer que he forro, em setembro do anno passado, foi elle preso no Rio Formoso, por forro e com o nome de Joaquim Pedro Celestino, e veio remettido para esta cidade como recruta: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que do mesmo tiverem noticia, o apprehendão e levem no dito engenho acima, ou na rua da Cruz do Recife n. 64, que sera bem recompensado de seu trabalho.

-- Desappareceu no dia sabbado 9 do corrente o preto Thomé que representa trinta annos de idade, secco do corpo orelhas pequenas, um tanto acanguiado, pouca barba, e só na ponta do do queixo, altura regular fanhoso quando falla, cór bem retinta levando vestido, camisa de algodãozinho, calças do dito azul: quem leva-o a rua do Padre Floriano sobrado de um andar n. 5 que sera recompençado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO